

APRESENTAÇÃO

A presente obra é uma coletânea de diversos textos publicados na internet e no “Anuário de Itajaí” da Fundação Genésio Miranda Lins tendo como tema central a imprensa na Região da Grande Itajaí. Integra uma coleção intitulada “Série Ensaios” na condição de segundo volume. O inventário sobre os jornais e revistas está incompleto, porque está em processo de pesquisa.

SUMÁRIO

- TEXT0 1: A imprensa de Itajaí nos períodos colonial e imperial
- TEXT0 2: A história da imprensa na cidade de Itajaí
- TEXT0 3: Inventário da Imprensa da Região da Grande Itajaí
- TEXT0 4: CIITA: um capítulo de sucesso na história da imprensa catarinense
- TEXT0 5: A NAÇÃO: o surgimento do jornalismo moderno em Itajaí
- TEXT0 6: Os jornais diários e as eleições de 2000 no Município de Itajaí
- TEXT0 7: Adeus Alvino

TEXTO 1: A Imprensa de Itajaí nos Períodos Colonial e Imperial

Ao compararmos o processo de surgimento da imprensa brasileira com o ocorrido nas Américas Espanhola e Inglesa, bem como nas áreas de colonização portuguesa da Ásia e África, vamos concluir com certa naturalidade que nossa imprensa surgiu tardiamente.

A Espanha começou a ocupar o território americano no ano de 1519 e em 1533 já tinha introduzido uma gráfica no território sobre seu domínio. Por sua vez, a Inglaterra iniciou o processo de ocupação do território americano por volta de 1620 e em 1638 já havia introduzido a imprensa na América. Enquanto isto, Portugal levou quase três séculos para implantar uma gráfica no Brasil (1808).(1)Em Santa Catarina o primeiro prelo só chegou no ano de 1831 e, em Itajaí o primeiro jornal surgiu em 1884, quase quatro séculos após o descobrimento do Brasil e cerca de 60 anos após a chegada do primeiro colonizador (Antonio Menezes Vasconcelos de Drummond) e do seu fundador (Agostinho Alves Ramos).

Muitas são as teorias que tentam compreender e/ou explicar este processo de *atraso histórico* da nossa imprensa. Alguns estudiosos promovem uma leitura do *atraso* pelo viés puro da política, acreditando que Portugal tinha medo de que a liberdade de imprensa na colônia possibilitasse a divulgação de idéias indesejáveis, tais como: independência e república. Preferia deixar o Brasil no estágio pré-tipográfico, com seu povo na pura ignorância, porque seria mais fácil o controle, mantendo a relação de submissão total entre colônia e corte. (2) Assim se justifica, por exemplo, a proibição das atividades de impressão de jornais estabelecida em 1642, bem como a repressão sistemática às casas editoras clandestinas como ocorreu em 1706 em Pernambuco e nos anos de 1724 e 1747 no Rio de Janeiro.

Já Nelson Werneck Sodré, busca compreender o atraso da imprensa brasileira pelo viés marxista ortodoxo, localizando como fundamento de todo processo questões eminentemente econômicas. Considera o autor que a imprensa é um fenômeno da Sociedade Capitalista e que o Brasil colônia, feudal-escravocrata, não continha as condições sócio-econômicas necessárias para a sua manutenção. A falta da estrutura econômica Capitalista, portanto, é para Nelson Werneck mais determinante para definir o *atraso* do que a simples imposição política da corte portuguesa. (3)

José Marques de Melo publicou em 1973 o ensaio *Sociologia da Imprensa Brasileira*, onde analisou o fenômeno do atraso no surgimento da imprensa brasileira. Seguiu um viés sócio-

cultural, relacionando os fatores econômico, cultural e político como parte de um mesmo processo que considerou “*um conjunto de circunstâncias causais, que se inter-relacionam e se influenciam mutuamente*”. (pág.110).

José Marques de Melo enumerou os seguintes fatores causais do atraso da imprensa brasileira:

- a) *natureza feitorial da colonização;*
- b) *atraso das populações indígenas;*
- c) *predominância do analfabetismo;*
- d) *ausência de urbanização;*
- e) *incipiência da burocracia estatal;*
- f) *incipiência das atividades comerciais e industriais;*
- g) *reflexo da censura e do obscurantismo metropolitanos* (pág. 111).

Muitos destes fatores estão nitidamente relacionados ao processo histórico da imprensa catarinense e da Foz do Itajaí-Açu. No caso específico de Santa Catarina temos como agravante o fato das *terras de Sant’Anna* terem sido colonizadas mais de um século após o descobrimento, e sua economia nunca ter participado do centro da economia colonial baseada no modelo primário-exportador com os ciclos do Pau Brasil, Açúcar, Gado, Ouro e Diamante, Algodão e Café, respectivamente. (4).

A capitania de Pero Lopes de Souza recebeu sua primeira leva de imigrantes em São Francisco do Sul no ano de 1658 e depois na Ilha de Santa Catarina por volta de 1748 quando chegou um grande contingente de imigrantes açorianos (que em 1777 migraram em boa parte para as terras dos vales Tijucas e Itajaí, fugindo da Invasão Espanhola). Fora dos grandes ciclos econômicos, Santa Catarina experimentou por volta de 1700 o ciclo da caça à baleia (Armação da Piedade e Armação do Itapocorói) e o ciclo da madeira, ambos constituídos como ciclos econômicos secundários.

Portanto, a *natureza feitorial da colonização* interferiu de forma decisiva para que Santa Catarina ficasse abandonada quase que completamente ao longo dos primeiros séculos de colonização portuguesa. Esse processo começa a ter um revés no início do século XIX na medida em que Portugal gradativamente vai se interessando pelas terras próximas ao Rio do Prata e utiliza a Ilha de Santa Catarina como base de apoio logístico às suas operações de conquista e manutenção desses territórios.

Em 1817 é criada a Intendência da Marinha de Santa Catarina, que tem entre as suas atribuições: o corte de madeiras utilizadas no reparo e construção de embarcações; as armações de pesca da baleia; provisionamento e manutenção da esquadra que se dirigia e regressava da Região Cisplatina. Como já em 1750 tinha sido proibido aos colonos cortarem árvores cuja madeira servia à construção naval, os engenhos de serrar viviam precariamente, em estado de quase clandestinidade, com os colonos deixando de explorar uma grande fonte de renda. (5)

Foi neste contexto, de controle real sobre o corte de árvores, que chegou à Itajaí Antonio Menezes Vasconcelos Drummond, que em 1820 ficou responsável por esta atividade no Vale do Itajaí. Contudo, Drummond era remunerado pelo Rio de Janeiro e sucumbiu à ganância de Antonio Mendes de Carvalho (responsável desde 1818 pelo corte de árvores na Ilha de Santa Catarina e adjacências). (6) Sua saída intempestiva de Itajaí deveu-se em boa parte à esta guerra surda que foi travada em Santa Catarina pelos negócios da madeira, utilizada para a construção e manutenção das embarcações da Marinha Imperial, nas obras dos edifícios públicos de Desterro e Rio de Janeiro, além de suprir a Praça de Montevideo.

Em 1830 é abolido o real corte da madeira e começa a florescer no Vale do Itajaí o comércio particular de madeira, com os engenhos de serrar sendo instalados em todos os cantos. O governo desistiu do corte porque sua reserva estava cada vez mais distante de Desterro e em terras de difícil acesso. Além disso, na medida em que se afastavam do litoral, adentrando os vales do Tijucas e Itajaí, ocorriam com certa regularidade ataques de silvícolas ao mesmo tempo que o custo do transporte ficava mais alto. Assim, os inspetores chegaram à conclusão que era mais rentável ao Estado comprar a madeira posta à venda pela iniciativa privada. (7)

Foi neste contexto que chegou à Itajaí o comerciante Agostinho Alves Ramos. Encerrado o ciclo do real corte da madeira as atividades de extração, corte, transporte e comercialização passam exclusivamente às mãos dos proprietários de terras, engenho de serrar, frota mercante e casas comerciais exportadoras. Floresce em Santa Catarina, em particular no Vale do Itajaí, um novo processo comercial que vai viabilizar o surgimento de uma elite regional (8) e a urbanização de Itajaí e diversas colônias do Vale, tendo entre outros desdobramentos futuros a criação da nossa imprensa.

Agostinho Alves Ramos foi o grande nome do período. (9) Em 1832 Porto Belo se separa de São Francisco do Sul, recebendo o *status* de Vila, enquanto que Itajaí era reconhecida como freguesia vinculada politicamente à nova vila. Em 1833 surge um número expressivo de engenhos de serrar no Vale e em 1836 Agostinho Alves Ramos obtém permissão para assentar

colonos, oriundos da Ilha de Santa Catarina e São Pedro de Alcântara, em Belchior e Pocinho (hoje terras do município de Gaspar). Em 1846 os belgas são instalados em Ilhota e em 1852 é vendido o primeiro lote da Colônia Blumenau. Em 1859 Itajaí passa à condição de Vila, superando economicamente Porto Belo (10), ao mesmo tempo que chegam às terras do Itajaí-Mirim os imigrantes das colônias Itajahy (1860) e Príncipe Dom Pedro (1866) – células da futura cidade de Brusque. Todo esse processo de colonização do Vale tem Itajaí como porta de entrada e saída.

A chegada organizada de imigrantes e migrantes para a formação de colônias nas terras do Itajaí-Mirim e Itajaí-Açu chamou para a região um expressivo número de comerciantes oriundos de Desterro, São Francisco do Sul e até dos grandes centros. Itajaí passa a sediar casas de comércio articuladas com uma economia que gradativamente vai superando a fase de subsistência para produzir cada vez mais produtos excedentes, voltados para o comércio. À frente destas atividades estava a extração, corte e exportação de madeira.

O primeiro comerciante que aqui se instalou, tendo os olhos voltados para a colonização do Itajaí foi Agostinho Alves Ramos (1823). Depois chegam os irmãos Liberato: Joaquim Pereira Liberato – empório na Barra do Rio e casa comercial na Colônia Itajahy; Antonio Pereira Liberato – engenho de beneficiamento de arroz, embarcações e trapiche para o comércio de madeira e casa comercial; José Pereira Liberato – comerciante e produtor nas margens do Itajaí-Mirim. O porto cresceu com os trapiches das empresas de João Bauer, Nicolau Malburg, Guilherme Asseburg, Irmãos Konder, entre outros.(11)

Em 1825 inicia no Brasil o ciclo do café, que vai concentrar o interesse comercial da elite brasileira. Assim, os produtos agrícolas de primeira necessidade (arroz, feijão, farinha, milho) que deixam de ser produzidos no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, passam a ter maior valor de mercado, ajudando a economia catarinense. Em 1851 os dois núcleos de Gaspar fundados por Agostinho Alves Ramos já contavam com 21 engenhos de farinha e dez engenhos de cana.

Mas, a grande riqueza natural da região era a madeira. Das terras do Itajaí se extraía: jacarandá vermelho, canela preta, peroba, louro preto, cedro vermelho, ariribá, óleo vermelho, ipê, massaranduba, garapuvu, pau brasil e pinho. Entre 1865 e 1919 surgiram nas colônias de Brusque (Itajahy e Príncipe Dom Pedro) quase 50 engenhos de serrar, sendo que em 1885 existiam 25 engenhos, número que subiu para 49 no ano de 1919.

Na medida em que toda a região ia prosperando, era natural que também ocorresse uma maior complexidade nas relações sociais, econômicas e políticas. Enquanto Itajaí se mantinha como um pequeno porto, prejudicado na sua colonização por um banco de areia localizado à sua foz, que dificultava o acesso de navios maiores, era natural sua dependência a centros como São Francisco do Sul, Porto Belo e até Armação do Itapocorói.⁽¹²⁾ Como Freguesia Itajaí tinha a representação política de Agostinho Alves Ramos, eleito deputado provincial em 1835, 1839 e 1850. Somente em 1847 é fundado o Partido Conservador de Itajaí e, em 1850 os irmãos Pereira Liberato fundam o Partido Liberal, inserindo Itajaí na disputa política entre Cristãos (conservadores) e Judeus (liberais) que monopolizou a vida política da província de Santa Catarina até 1860, quando da morte do líder liberal Jerônimo Coelho. ⁽¹³⁾

Estando o Capitalismo Concorrencial estabelecido na Freguesia de Itajaí, através das casas comerciais exportadoras, naturalmente foi se formando uma elite local, constituída por comerciantes e funcionários responsáveis pelo aparato da burocracia estatal. O porto vai necessitando cada vez mais mão-de-obra, levando a freguesia a experimentar um processo gradativo de urbanização. Por outro lado, tanto o processo de crescimento comercial, quanto o fenômeno da urbanização induzem um número cada vez maior de pessoas a se alfabetizar. Este processo de urbanização e crescimento econômico leva à emancipação de Blumenau e Brusque, que passam à categoria de vila nos anos de 1880 e 1881, respectivamente.

Assim, no final do século XIX estavam postas as condições objetivas para Itajaí abrigar a sua imprensa. Fato que veio ocorrer somente em 1884 quando João da Cruz e Silva lançou o ITAJAHY sob os auspícios dos liberais. Contudo, é importante lembrar que se Itajaí passou praticamente todo o século XIX sem ter um jornal publicado na própria cidade, isto não nos dá o direito de afirmar que não existia imprensa na cidade.

Acontece, que suas elites comercial-religiosa-política, mantinham estreitos laços com as colônias de Brusque e Blumenau, bem como os portos de Desterro, Santos e Rio de Janeiro. Integravam uma rede de informações montada, em especial, a partir da Colônia Blumenau, que por sua vez mantinha estreito contato com a Colônia Dona Francisca (Joinville) e inúmeros países do norte europeu.

Estes países, ao longo do século XIX, já vinham experimentando os efeitos da Segunda Revolução Industrial (1830), sendo que na sua plena maioria aboliram o regime despótico (absolutismo) e com isso iniciaram o processo liberal da garantia das liberdades individuais, com a conseqüente ampliação do espaço público e das discussões políticas via imprensa e parlamento.

Não devemos menosprezar o papel de Itajaí no diálogo entre as colônias e os países europeus. Em primeiro lugar porque Itajaí era o porto de entrada e saída do Vale e aqui chegavam os jornais e os viajantes, fazendo com que as idéias circulassem em primeira mão, frescas e atualizadas (14); em segundo, porque Itajaí abrigou muitos estrangeiros que vieram a constituir sua elite, como é o caso dos Malburg, Konder, Asseburg, Heusi, Deschamps, Willerding, Kleine, Burkhardt, Muller. (15) Bilíngües, esses estrangeiros tinham acesso à imprensa nacional e européia e provavelmente a faziam circular entre o pequeno grupo de abastados.

Exemplo dessa relação foi a empresa Sociedade Hamburguesa de Colonização, que fundou e explorou comercialmente a Colônia Dona Francisca, cujos navios chegavam também à Itajaí trazendo imigrantes europeus e encomendas para a Colônia Blumenau. A Hamburguesa editou em 1852 o jornal MITTHEILUNGEN BETREFFEND DIE DEUTSCHE KOLONIE DONA FRANCISCA IN SÜD-BRASILIEIN PROVINZ SANTA CATHARINA para servir como peça de PROPAGANDA das colônias na Alemanha (16) e defender os interesses dos colonos e do empreendimento colonial junto às autoridades teuto-brasileiras (17). No MITTHEILUNGEN também eram publicadas notícias sobre as colônias do Vale do Itajaí, sendo natural a sua circulação entre nós.

No período da colonização, para estimular o fluxo emigratório europeu muitas empresas de navegação utilizavam os jornais como peças publicitárias e algumas empresas colonizadoras chegavam a manipular imagens e dados para convencer famílias a embarcarem para o Brasil. Entre os jornais europeus que foram criados para “*informar e orientar*” os colonos encontramos o ALLGEMEINE AUSWANDERUNGSZEITUNG (Alemanha – 1846/1871) e o DER COLONIST (Suíça – 1851).

Além do material impresso na Europa, que obrigatoriamente circulava nas mãos da elite empresarial de Itajaí, também circulavam na Região da Foz os impressos produzidos no Rio de Janeiro e, depois, em Desterro, Joinville e Blumenau. Prova incontestável da influência da imprensa de Desterro nas comunidades do Baixo Vale é a repercussão que teve junto às autoridades de Itajaí o relato publicado no Jornal desterrense O ARGOS, de sete de agosto de 1860, dando conta de que o presidente da província Araújo Brusque chegou à Vila de Itajaí a bordo da canhoneira de guerra Belmonte em 24 de julho de 1860, trazendo pessoalmente a leva de imigrantes para a Colônia Itajahy (hoje Brusque) e aqui não foi recepcionado pelas autoridades constituídas. Sendo que na edição seguinte de O ARGOS aparece publicada a

explicação do presidente da Câmara Municipal Jacinto Zuzarte de Freitas. A circulação de todo esse material se manteve por longo tempo, sobrevivendo ao século XX (18)

O contato entre as elites de Itajaí e Blumenau, por exemplo, era muito freqüente e consistente, a ponto de muitos itajaienses terem se eleito vereador e até prefeito de Blumenau após a sua emancipação em 1882 (a emancipação ocorreu em 1880, mas uma grande enchente protelou o processo de instalação da nova vila em dois anos). Entre estes líderes lembramos de José Henrique Flores Filho – proprietário de terras no distrito de Gaspar e eleito vereador duas vezes em Blumenau entre 1883 e 1889, sendo seu primeiro presidente da Câmara e intendente municipal (prefeito); Henrique Clasen – duas vezes vereador, presidente da Câmara e intendente municipal (prefeito), Victor Konder – duas vezes vereador e ministro, Max Tavares do Amaral – Deputado; Alberto Stein – vereador e prefeito.

A imprensa de Itajaí nasce pelo sopro dos ventos modernizantes vindos do Vale. Quando Blumenau iniciou o processo de implantação da sua imprensa, desistindo do vínculo que mantinha com o jornal COLONIE-ZEITUNG, fundado em 1862 na Colônia Dona Francisca, entre os muitos empresários que resolveram montar um jornal na Colônia Blumenau encontravam-se dois representantes das famílias conservadoras de Itajaí – Flores e Asseburg. Estes, para editarem o jornal BLUMENAUER ZEITUNG, em 1879 constituíram uma sociedade por ações, juntando o capital necessário para fazer o jornal circular a primeiro de janeiro de 1881. Em Itajaí o agente comercial era E.V. Borowski. BLUMENAUER ZEITUNG também fez o caminho inverso ao MITTHEILUNGEN, circulando por Desterro, Joinville e países europeus.

Sem dúvidas que o surgimento do BLUMENAUER ZEITUNG deve-se em grande parte às precárias vias de comunicação entre Blumenau e Joinville. Contudo, a causa principal de seu efetivo surgimento deve-se às divergências crescentes encontradas nas comunidades do Vale do Itajaí (incluindo Itajaí) entre conservadores e liberais quanto ao sistema adotado pelo governo imperial para promover a avaliação e ressarcimento dos estragos causados nas propriedades particulares e públicas pela grande enchente de 1880. Enchente que literalmente riscou Itajaí do mapa.

O governo montou uma comissão de engenheiros liderada pelo Dr. Antunes, vinculado ao esquema político dos liberais do Vale, causando a natural reação dos conservadores, que através do jornal BLUMENAUER ZEITUNG encontraram uma maneira de se fazer ouvir. Em contrapartida, os liberais se viram na obrigação de fazer defesa pública de suas ações e para tanto, editaram em 1883 o jornal IMMIGRANT, tendo como lema a inscrição “*Semanário dedicado*

aos interesses da população da região do Vale do Itajaí e das suas colônias". (19) Vale ressaltar que os dois jornais eram escritos em alemão e que circulavam em toda a Região da Foz do Itajaí e contavam com o apoio político e econômico das elites itajaienses.

Em 1880 o Baixo Vale já tinha preenchido os principais critérios sócio-culturais considerados por José Marques de Melo (20) como condição para abrigar a atividade de imprensa. Além disso é fácil perceber que a imprensa só é possível, ou vai encontrar ambiente muito mais fértil para o seu surgimento e manutenção, quando há uma clara cisão entre a elite local. (21) Na luta política surge a necessidade da ocupação estratégica dos espaços públicos, e até mesmo, surge a necessidade da invenção de novos espaços. A imprensa é uma invenção da burguesia na luta pela construção de uma esfera pública mais ampliada, que a inclua na estrutura central de decisão. Trata-se, portanto, de um fenômeno de ampliação de espaço para inclusão de novos atores sociais, no caso a burguesia comercial/industrial emergente.

A elite de Itajaí, cindida desde a década de quarenta pela lógica do nascente Capitalismo Concorrencial, tem nos jornais BLUMENAUER ZEITUNG e IMMIGRANT instrumentos de luta pelo espaço público. Então, devemos considerar o BLUMENAUER ZEITUNG e IMMIGRANT como embriões da imprensa itajaiense (mesmo porque grande parte das terras de Blumenau pertenciam à Vila de Itajaí e de suas famílias tradicionais, como é o caso dos Flores). As duas folhas surgiram no momento em que as identidades próprias das comunidades localizadas no Baixo Vale ainda não estavam plenamente consolidadas, com suas elites mantendo interesses comuns e atuando em blocos homogêneos. João Bauer, Victor Konder, Max Tavares do Amaral, Hercílio Luz, são frutos desta conjuntura. Assim também eram os partidos políticos brasileiros que passaram a ter identidade própria somente a partir da década de 1940. Estávamos em um período de formação da identidade do que consideramos hoje os municípios de Itajaí, Ilhota, Gaspar, Blumenau, Brusque, etc.

Neste processo embrionário das comunidades do Baixo Vale também não podemos menosprezar o papel desempenhado pelos sistemas de comunicação estabelecidos fora da lógica tipográfica.(22) Este Brasil pré-tipográfico era composto por um número bastante expressivo de sistemas de comunicação que iam desde visitas regulares às casas dos fiéis, eleitores, compadres e parceiros comerciais, até viagens de longo curso. Sermões, comícios, cartas e pasquins eram formas muito eficientes de comunicação, assim como a tradicional conversa nos armazéns e na área defronte da casa nos finais de tarde. (23) A crônica (conversa sobre o cotidiano) era tão

tradicional que alterou o estilo das residências, quase que obrigando todas as casas a possuírem uma área externa.

Mesmo depois que surgiram os jornais nas colônias de Joinville e Blumenau, estes circulavam tão-somente entre a elite política-religiosa-comercial cujos integrantes eram letrados, constituída por uma minoria extremada. (24) Acontece que as condições materiais do Brasil colonial sempre foram precárias e a maioria absoluta da população sofria sérias dificuldades de sobrevivência, não obtendo recurso suficiente para comprar jornal produzido na Europa ou aqui mesmo no Vale. Assim, portanto, desde o início da colonização da região foi mantida uma intensa rede de comunicação via meios tradicionais, não tipográficos.

No período pré-tipográfico o PASQUIM teve um papel fundamental em muitas comunidades, sendo que sua influência persiste entre nós até os dias de hoje, apesar de ter perdido muito da sua força após a Segunda Grande Guerra Mundial, com a popularização do Rádio. Mas, esta tradição foi mantida ao longo dos séculos, e isto se deve em grande parte aos próprios jornais, que desde o início de sua formação estiveram muito diretamente vinculados às esferas oficiais de poder, não representando uma esfera de representação política para as classes menos abastadas e iletradas, integradas por uma maioria absoluta da população.(25)

Ainda na eleição municipal de 2000 a população de Navegantes, por exemplo, pode saborear as intrigas e denúncias formuladas por um pasquim (agora xerografado) que circulou por toda a cidade denunciando diversos candidatos a vereador e prefeito. Denúncias graves, não dispensando inclusive ficha corrida de um candidato a prefeito. Autores regionais consagrados como Silveira Júnior (26) e Lausimar Laus (27), dão seus testemunhos sobre a importância dos pasquins na vida das nossas comunidades ainda nas primeiras décadas do século XX.

Imaginem se dava de trocar um pasquim por um jornal censurado, atrasado e atrelado. Então, em comunidades que ainda tinham a maioria de sua população fora do centro urbano e analfabeta, com acentuada cultura oral, a imprensa tinha sérias dificuldades estruturais para se consolidar. Por isto, cidades como Itajaí tiveram de esperar um pouco mais para ver florescer sua imprensa, e mesmo quando ela surgiu, na maioria das vezes sucumbiu rapidamente vítima da inanição econômica e/ou das intrigas políticas.

É importante registrar ainda que o Brasil pré-tipográfico, carente de tecnologia de impressão, possibilitou a confecção de jornais manuscritos. Exemplo dessa atividade copista em Santa Catarina é DER JARAGUÁ BOTE (O Mensageiro de Jaraguá), editado por Hugo Schneider e por uma equipe de copistas entre os anos de 1900-1901. Na Colônia Dona Francisca

surgiu em 1852 o DER BEOBACHTER AM MATHIASSTROM (O Observador às Margens do Rio Mathias) de Karl Knüppel, também manuscrito, semanário, em papel carta duplo, na língua alemã. Podemos afirmar com convicção que estes jornais manuscritos, alguns com tiragem de apenas um exemplar, também foram criados no Vale do Itajaí. A diferença básica entre o jornal manuscrito e o pasquim está no fato de que o pasquim sempre circulava como documento apócrifo, enquanto o jornal tinha seus textos devidamente assinados.

Mas, Itajaí entra definitivamente na era tipográfica no ano de 1884 através das páginas do ITAJAHY. Hebdomadário, era editorado pelo operário itajaiense João da Cruz e Silva, conhecido na cidade como Mestre Janja, cunhado do comerciante liberal Manoel Antonio Fontes, um dos mais exaltados fundadores do Club Republicano Federativo de Itajahy junto com Emanuel Pereira Liberato. A tipografia de Mestre Janja estava estabelecida na rua da Matriz, hoje Hercílio Luz. Apesar do apadrinhamento, ou por causa dele, o ITAJAHY durou entre três e cinco edições (os autores divergem sobre o número certo de edições), fechando suas portas por falência. Queremos crer que um dos fatores preponderantes para João da Cruz e Silva não obter a ajuda financeira prometida, foi a crise econômica advinda da grande enchente de 1880. Uma vez que todo o Vale do Itajaí estava passando por um período de reconstrução, é natural supor que as empresas exportadoras de Itajaí sofressem neste momento sérios reveses econômicos. Havia ainda, a concorrência do BLUMENAUER e IMMIGRANT.

Os historiadores e memorialistas consideram o ITAJAHY como o primeiro jornal impresso na cidade, muito embora todos afirmem que não chegaram a ver um exemplar do mesmo. Lucas Boiteux no clássico *A Imprensa em Santa Catharina* de 1915, cita a data de 17 de maio de 1884 como o dia em que o ITAJAHY circulou pela primeira vez, e garantindo que conseguiu estas informações com o professor Henrique Fontes, aparentado de Manoel Antonio Fontes. (28)

Desiludido com os políticos locais, João da Cruz e Silva transferiu sua tipografia para Lages, onde em 1885 assumiu o comando editorial de O SERRANO trocando o seu nome para ECHO DA SERRA, que circulou até dezembro de 1886. No ano de 1887 João da Cruz e Silva dirigiu o semanário O LAGEANO, já na sua fase liberal. O suposto pai da imprensa itajaiense faleceu, segundo Juventino Linhares, no último dia do ano de 1909.(29)

Em 1884 estavam postas as condições para a queda definitiva do poder monárquico no Brasil. A vida efêmera dos diversos gabinetes, ora conservador, ora liberal, que se revezavam no poder central, era uma evidência clara do ocaso do regime. E a política em todo o Vale do Itajaí

refletia esta conjuntura nacional. Aqui, desde a morte de Agostinho Alves Ramos os conservadores tinham na figura do coronel José Henrique Flores seu maior expoente (latifundiário, vereador de Itajaí por cinco legislaturas, sendo três delas presidente da Câmara e intendente municipal). Eram seus principais aliados Nicolau Malburg e Guilherme Asseburg (eleito deputado provincial em 1884/1886/1888).

O coronel Flores tinha como adversários políticos os Pereira Liberato (Joaquim, José, Antonio, Emanuel), que vinham desde o tempo de Agostinho Alves Ramos, na década de 1840, liderando os liberais itajaienses. Os Pereira Liberato também conseguiram em várias oportunidades eleger vereador, deputado e assumir a presidência da Câmara, comandando a Intendência Municipal. Emanuel Pereira Liberato foi indicado pelo governador Lauro Muller o primeiro presidente da Intendência Municipal após a proclamação da república. Depois, ao irromper a revolução federalista, as Câmaras Federalistas foram presididas por Antonio Pereira Liberato. José Pereira Liberato foi deputado em 1864 e terceiro vice-presidente de Santa Catarina na década de 1870.

Durante o período de gestação da república surgiram mais dois jornais na cidade de Itajaí. O primeiro deles foi A IDEA, que circulou no ano de 1886 e era editorado por Tranqüilo Antonio da Silva tendo como principal colaborador Eduardo Dias de Miranda. O segundo tinha um título mais politizado, era A LIBERDADE de Galdino Pereira de Miranda Lima, que circulou em 1887.

A IDEA circulou pela primeira vez em 18 de fevereiro de 1886 e diferentemente da orientação ideológica que João da Cruz e Silva empreendeu no ITAJAHY, Tranqüilo Antonio da Silva manifestou seu desejo de entregar à comunidade um periódico “neutro”, pelo menos na sua aparência, porque segundo Juventino Linhares o jornal trazia matéria criticando atos administrativos.(30) Pensava sobreviver agradando às elites de forma indistinta. Utilizava a divisa: “*Deos e a Lei, a Sciencia e grey*”. Distribuído aos domingos no formato 39 x 22 cm, este hebdomadário era impresso na tipografia localizada na rua Conde d’Eu (atual Lauro Muller).

Em seguida passou a circular duas vezes por semana, e segundo Lucas Boiteux o jornal às vezes era excessivamente polêmico “*Tendo feito várias e desagradáveis referencias pessoases foi causa de vários pugilatos*”. (1915, p.21). A data provável de sua última edição foi 15 de janeiro de 1887. Portanto circulou um ano incompleto.

Quase ao mesmo tempo que A IDEA deixava de circular, surgia no cenário itajaiense A LIBERDADE. O primeiro número de A LIBERDADE circulou no dia 20 de fevereiro de 1887 se caracterizando como um “*periódico commercial e notioso de feição neutra*”. Também era

impresso na tipografia da rua Conde d'Eu, no formato 38 x 26 cm. Deve ter fechado suas portas ainda no ano de 1887. Lucas Boiteux tinha em mãos um exemplar da edição de número cinco.

Interessante perceber que o país estava à beira de uma revolução (1888 vai ocorrer o fim do sistema escravocrata e em 1889 a proclamação da república) e tanto A IDEA quanto A LIBERDADE buscaram na pretensa “neutralidade” uma forma de se viabilizar econômica e politicamente. A IDEA, no seu editorial de apresentação, deixa bem evidente esta intenção: “[...] *esta Empreza conta receber a coadjuvação de todos que desejam o progresso nacional e o bem estar deste município. A IDEA não se filia a nenhum dos partidos constituídos e, por isso, abordando com toda a imparcialidade as questões que surjam no teatro da discussão útil, se constituirá, precisamente, um consciencioso defensor do Brasil, a província de Santa Catharina e com especialidade de todas as causas que se prendam aos interesses do Valle do itajahy e suas colônias.*” (BOITEUX, 1915, p.21).

Seu editorial refere-se a todo o Vale do Itajaí porque está vislumbrando a concorrência do BLUMENAUER (conservador) e do IMMIGRANT (liberal). Contudo, apesar de se dizer neutro, no seu próprio editorial de apresentação A IDEA se trai nos seus propósitos e se posiciona contra o sistema escravocrata em plena decadência: “[...] *pugna pelo meio de accentuar o melhoramento da instrução popular e a defesa da causa da abolição do elemento servir[...]*”. (BOITEUX, 1915, p. 21).

A abolição da escravatura em 1888 foi a senha para se desencadear o processo da proclamação da república. Após a abolição, muitos conservadores já esperavam “pelo pior” e trataram de se adaptar aos “novos tempos”. Desta forma, quando chegou à Itajaí a notícia da proclamação, praticamente ninguém reagiu em defesa do antigo regime e a vida correu na sua normalidade, com conservadores e liberais bradando um unísono “Vida longa à República!”.

Em 11 de setembro de 1887 tinha sido criado o CLUB REPUBLICANO FEDERATIVO DE ITAJAHY, contando com as lideranças de Emanuel Pereira Liberato, Manoel Antonio Fontes, Júlio Sales e Carlos Serino Muller. Agora, esperavam os Republicanos Históricos ter confirmados seus nomes para os principais cargos públicos da região. Acontece que muitos conservadores aderiram prontamente ao novo regime, e muitas outras lideranças surgiram, através de apadrinhamento, para atuarem no cenário político em plena mudança estrutural. Os novos contavam com o apoio dos conservadores, que mantinham os ressentimentos e magoas para com os republicanos históricos. Portanto, os novos líderes (como Pedro Ferreira e Silva e Eugenio Muller) acabaram fortalecidos em todo o processo.

NOTAS

1 - Ver José Marques de Melo: *Sociologia da Imprensa Brasileira*.

2 – “*Não convinha a Portugal [...] que houvesse civilização no Brasil; desejando conservar essa colônia atada ao seu domínio, não queria arranca-la das trevas da ignorância*” (Moreira de Azevedo citado por José Marques de Melo, página 94)

3 – “*Só nos países em que o capitalismo se desenvolveu, a imprensa se desenvolveu*” (Nelson Werneck Sodré citado por José Marques de Melo, página 102).

4 – Ler: a) Argemiro J. Brum – *O Desenvolvimento Econômico Brasileiro*; b) Sérgio Buarque de Holanda – *Raízes do Brasil*; Celso Furtado – *Formação Econômica Brasileira*.

5 – “*No século XVIII, as madeiras de Santa Catarina eram obtidas em quantidade, boa qualidade e praticamente pelo custo da extração. As mais procuradas eram o ipê, a canela, a peroba, o pau Brasil. No entanto, o corte desordenado dessas madeiras levou o governo Português, por volta de 1750, a proibir esta atividade quanto às madeiras apropriadas à construção naval. [...] Por volta de 1793, este embargo atingiu as matas de propriedade particular por ser a sua exploração privilégio da coroa*”. (Nelma Baldin, pág. 30)

6 – “[...] em 1821 Mendes de Carvalho propôs-se a exercer também a administração dos cortes de madeira nas terras do Rio Itajaí, que a partir de fevereiro de 1820, ficaram sob o encargo de Antonio Menezes Vasconcellos Drummond, que percebia 100\$000 mensais pagos pela Junta da Real Fazenda. A Real Fazenda acabou lhe concedendo o privilégio de exploração, uma vez que o trabalho de Vasconcellos Drummond onerava a mesma com a despesa de três mil cruzados anuais, além de outras despesas com o emprego de prisioneiros, vindos por Ordem Régia, da Capitania de São Pedro”. (Nelma Baldin, pág. 32).

7 – “*após a inspeção das reservas florestais dos rios Itajaí e Tijucas Grandes, verificou-se que as matas de propriedade do governo já não podiam oferecer alta rentabilidade pois se*

encontravam a grandes distâncias dos rios, havia falta de recursos e ainda a presença de indígenas que por vezes atacavam os trabalhadores e desestimulavam as iniciativas da Intendência. [...] seria mais viável à Fazenda Pública extinguir os cortes de madeiras reais e suprir as necessidades do Estado comprando as madeiras postas à venda por proprietários de terrenos particulares e que passavam a explorar a atividade”. (Nelma Baldin, pág. 41).

8 - *“Como escoadouro de produção do Vale, ainda na fase da navegação fluvial, o porto de Itajaí, graças à abundância de madeiras desenvolveu-se, inicialmente, como praça exportadora dessa mercadoria e importadora de produtos industrializados. Estas atividades fundamentaram o fortalecimento de firmas portuárias de importação e exportação, como também o nascimento de uma acumulação de capital na cidade portuária”. (Sonia Moreira, 2002, p.82).*

9 - *“O novo ponto comercial passou a determinar uma nova posição do porto, agora nas proximidades da casa de negócios, efetuando-se a construção de trapiches para o melhor acesso das embarcações. Embora o ancoradouro na confluência com o Mirim permanecesse ainda como importante referência na circulação fluvial, especialmente com a chegada de imigrantes para o interior do vale, o surgimento de um núcleo central formado pelo negócio de Alves Ramos, a capela, o cemitério e algumas dezenas de casas muito simples, alinhadas ao correr do rio, orientou a instalação de uma freguesia, posteriormente Vila de Itajaí.” (Sônia Moreira, 1998, pág. 124)*

10 - *“A decadência de Porto Belo como centro administrativo se deu principalmente em função do desenvolvimento extraordinário do seu município. Os imigrantes europeus, que se fixaram no vale do Rio Tijucas e no vale do Rio Itajaí, deram um forte impulso econômico a região, mas não foi Porto Belo quem colheu os frutos deste desenvolvimento. Limitado pela serra e pelo mar, Porto Belo não possuía espaço físico para acompanhar a expansão das outras regiões do seu município e não havia condições de administrar e fiscalizar os novos centros econômicos.” (Dieter Hans Bruno Kohl, p. 117)*

11 - *“A elite, na sua constituição, contou com o apoio de toda uma população de pequenos funcionários públicos, pequenos comerciantes e proprietários. Camada letrada que*

encontrava, nos jornais, formas de expansão de suas aspirações de ascensão social, expondo modelos idealizados para os novos sujeitos que se construía” (Joana Maria Pedro, 1998, pág. 22).

12 – Como podemos apreender de trechos do livro de autoria de Cláudio Bersi de Souza e Gentil Abílio Serpa Filho intitulado de *Penha – A História para Todos*:

“De 1778 até a entrada do século XIX, a Armação de Itapocorói viveu seu apogeu, deixando uma renda per capita alta a todos a que dela participavam.” (pág.23)

“Destacando-se entre outras armações existentes ao longo da costa, Itapocorói ganhou notoriedade pela grande produção que apresentava. Cerca de cem baleias eram capturadas apenas numa safra de três meses a cada ano – julho, agosto e setembro.” (Pág.22)

“A produção de azeite de baleia, barbatanas e outras gorduras, principalmente o espermacate extraído do cachalote era abundante. Tudo era embarcado para os portos de Santos e Rio de Janeiro, e de lá, para o Reino.” (Pág. 22).

13 – *“O Partido Liberal pretendia representar os interesses da burguesia urbana, do capitalismo comercial, e as convicções de intelectuais progressistas, escritores, jornalistas, professores e magistrados. O Conservador, era a extensão do poder monárquico, do absolutismo, da minoria que manobrava o governo”*. (Carlos Alberto Silveira Lenzi, 1983, pág. 17).

14 – *“Dos trapiches de Itajaí vinham as mercadorias de fora, as cargas dos navios de Santos e Rio de Janeiro, bem como de Hamburgo e Buenos Aires. Mas também por ali chegavam idéias, novidades, o fermento civilizador. A cidade se tornou não apenas o pórtico de todo um fecundo jardim, mas igualmente a sede de uma liderança suave[...]”*(Victor Márcio Konder, 2001, p.90)

15 – Ler Juventino Linhares – *O que a Memória Guardou*; José Roberto Severino – *Itajaí e a Identidade Açoriana: a maquiagem possível*; Marlene Rothbart e Lindinalva Deólla – *Famílias de Itajaí – mais de um século de história*; Marlene de Fáveri – *Moços e Moças Para Um Bom Partido*.

16 – “[...] *Jornal de pequeno formato, de publicação mensal, especialmente destinado à propaganda do empreendimento em que aquela sociedade se empenhava.*

O primeiro número, com 16 páginas, apareceu em agosto de 1852. Em várias de suas edições, há fartas referências à nascente Colônia Blumenau e colaboração em forma de correspondência, ou simples notícias...” (José Ferreira da Silva, 1977, pág. 04).

17 – “*Entretanto, por pouco que se possa informa sobre tais folhas, elas não podem deixar de ser, pelo menos, citadas na introdução deste livro, porque, realmente, atuaram com eficiência e defenderam os interesses dos colonos alemães, tanto junto ao governo germânico, como perante as repartições brasileiras em várias cidades daquele país*”. (José Ferreira da Silva, 1977, pág. 05)

18 – “[...] *divulgadas, entre glorificações e regozijo, pelos jornais e pelos livros, estampadas nas páginas das revistas ilustradas que aqui apareciam, embora escassamente, constituídas de meia dúzia de publicações editadas no Rio, de revistas alemães que famílias teutas recebiam da Europa e da MALA REAL, uma espécie de tablóide fartamente ilustrado, publicação portuguesa que os residentes lusitanos aqui instalados, constituídos em regular colônia, recebiam com alvoroço e folheavam com avidez e satisfação.*

As revistas nacionais que vinham até aqui eram conhecidas por uma dezena de assinantes, se tanto, pessoas de recursos mais vastos e pelos assíduos ao Grêmio Três de Maio, que as recebia pontualmente, ficando à disposição dos sócios na mesa de leitura, e eram depois cuidadosamente colecionadas[...] L'ILLUSTRATION, de Paris, e da ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a CARETA, o MALHO, a LEITURA PARA TODOS, a REVISTA DA SEMANA, o TICO-TICO e o FON-FON [...]”(Juventino Linhares, 1997, pág. 139)

19 – “[...] *em abril de 1883, surgia o primeiro número do IMMIGRANT. Era um jornal bem feito, aberto em três colunas de página, formato 21x45 cm, trazendo no cabeçalho, além do título em caracteres de 2,5 cm, de alto, os seguintes dizeres: `Wochenblatt für die Interessen der Bewölkerung des Itajahy Gebietes und dessen Besiedlung*” (*Semanário dedicado aos interesses da população da região do Vale do Itajaí e das suas colônias*). (José Ferreira da Silva, 1977, pág. 18).

21 – “*A história da imprensa de Desterro [...] é provavelmente semelhante à de muitas pequenas cidades do Brasil, não só no passado como até mesmo hoje em dia. O aparecimento de jornais durante o período de acirradas disputas políticas e o seu desaparecimento em períodos de calma política; a vinculação da sobrevivência aos recursos do poder público, bem como o uso dos periódicos como trampolim político, tudo isso ocorreu e continua ocorrendo em muitas pequenas cidades. Trata-se do entrelaçamento entre os interesses públicos e particulares*”. (Joana Maria Pedro, 1995, pág. 09).

22 - “Mesmo entre os alfabetizados, os jornais não eliminaram outras formas de circulação de informações. Havia, ainda, os [...] boatos e cochichos nas lojas de fazenda e nas boticas, nas feiras, [...] no cais do porto, nos armazéns[...]. Circulavam também os pasquins manuscritos, os quais, ainda podiam ser encontrados no início do século XX. Estes consistiam em textos manuscritos que corriam de mão em mão e, às vezes, iam terminar este recurso em alguma casa comercial local.

[...] Tais pasquins continham, em geral, informações sobre a vida privada dos moradores da localidade. Esta tradição de divulgação manuscrita de informações estava presente na Europa no século XVI e, junto com folhas volantes, cartazes, almanaques, brochuras religiosas e ocultistas, permaneceram circulando até meados do século XIX, como `literatura ambulante popular`”. (Joana Maria Pedro, 1995, pág. 70)

23 - Como bem lembra Luiz Beltrão na apresentação do livro de José Marques de Melo (pag. 10-11):

“[...]o homem da era colonial não tinha necessidade da imprensa. Poucos eram os livros que chegavam e circulavam na colônia; as bibliotecas, raríssimas; os papéis do governo, manuscritos, como os batistérios, os testamentos, as sentenças, os contratos e recibos comerciais. Quanto à imprensa periódica, que iria exigir uma certa organização industrial, substituíam-na as formas de jornalismo pré-tipográfico; a transmissão e intercâmbio de informações atuais, de interesse público, efetuada de boca em boca, pelos pregões dos arautos, pelos pasquins manuscritos em prosa e verso, pelos proclamas nas igrejas, pelos sermões da Quaresma e das missões, pelo palavrório das comadres, pelas cartas trocadas entre pais que

suavam nas fazendas da colônia e filhos que se faziam bacharéis em Lisboa e Coimbra e que eram lidas aos amigos e parentes, pelos mapas e roteiros dos bandeirantes, pelas explosões musicais, coreográficas e críticas das folias do entrudo e do Divino”.

24 – “Ao estabelecer a relação da imigração com o quadro geral da economia catarinense e o processo modernizador, resultante do esforço das elites emergentes, temos, como conclusões, ainda que preliminares:

A – em todos estudos levados a efeito [...] ressalta a *origem urbana* – no país de origem dos elementos enfocados, o que lhes dá, desde logo, um contacto íntimo com a ação *modernizadora*, que se processava na Europa, como fruto da Revolução Industrial;

B – ressalta, ainda, que bom número dos elementos constante da elite emergente focalizada *teve, no país de origem, formação intelectual, e, algumas vezes, experiência profissional no ramo que empreendeu sua atividade em terras brasileiras*, tendo, pois, condições de avaliar a problemática enfrentada;

C – sente-se, ainda, que, na maioria dos casos, *teve como fomentador da sua atividade, o contato renovador com a pátria-mãe*, quer através da aquisição de nova tecnologia, quer através da ampliação de mercado consumidor ou, ainda, na obtenção de financiamentos ou novos capitais vitalizadores do empreendimento levado a efeito no Brasil;

Essa substituição dos jornais, que publicavam os atos oficiais será uma constante, por todo o século XIX, e garantia a sobrevivência daqueles que faziam tais publicações, assim como ameaça os que as haviam perdido. O que se pode perceber, ainda, é a proliferação de periódicos em determinadas épocas, todos, porém, vinculados, de uma forma ou de outra, aos embates eleitorais”.

D – de outra parte, *emerge, no tocante à formação do capital, necessário ao empreendimento, que ele foi resultante do comércio de produtos primários da economia brasileira, ou então foi gerado pela exportação desses mesmos produtos primários [...]*”
(Walter F. Piazza, 1975, pág. 46)

25 – “Essa substituição dos jornais, que publicavam os atos oficiais será uma constante, por todo o século XIX, e garantia a sobrevivência daqueles que faziam tais publicações, assim como ameaça os que as haviam perdido. O que pode perceber, ainda, é a

proliferação de periódicos em determinadas épocas, todos, porém, vinculados, de uma forma ou de outra, aos embates eleitorais.” (Joana Maria Pedro, 1995, pág. 39)

26 – *Silveira Júnior no clássico Memórias de Um Menino Pobre dedica várias páginas para a circulação de pasquins nas primeiras décadas do século XX:*

“Havia uma grande preocupação nas donzelas, não donzelas e no povo em geral naqueles dias que precederam o Sábado de Aleluia [...] Dizia-se a boca pequena que seria posto um Judas na porta do seu Aquilino, com um pasquim contando todos os podres dos habitantes de Rio Branco. E todos – mesmo os patriarcas mais honrados, as virgens mais caseiras e as senhoras mais virtuosas – se faziam secretos exames de consciência, temerosos de que o pasquim desvendasse recônditos pecados, alguns atuais e outros da mocidade[...]” (pág. 51-52)

27 – *Lausimar Laus no romance Ofélia dos Navios evidencia a circulação de pasquins na Itajaí do início do século XX:*

“Ela era assim. Não podia deixar de ser assim, e o que gostava de fazer fazia, não via mal em nada, muito menos em ler os pasquins engraçados, os versos todos fazendo rir à beca, e lhe parecia que os pasquins eram tão verdadeiros, citando fulano e beltrano, a moça e a velha, o político e o povo, as injustiças e as mentiras de todo mundo. O jornal da cidade ela gostava de ler, mas era aquele jornal formal, dando notícias de que já se sabia demais, pois antes de o jornal sair, todos comentavam as notícias. Era um jornal bem comportado, que publicava os versos da Sofia Albuquerque de Abreu e da Valtrudes Secundino Ferreira, com os nomes em letras garrafais, poesia de sabiás, de curios, de currecas, de ninhos e de cobras comendo os ovos dos passarinhos. O Pasquim não. O Pasquim, sem nome de ninguém, lhe parecia uma coisa tão engraçada, tão viva, fazendo crítica de todo mundo, nuns versos de pé quebrado, mas que diziam tudo o que a gente queria ouvir. Isso de não ter assinatura, que importava? O que ia dentro do Pasquim é que valia. Pra ela, aquilo era uma espécie de circo[...]” (1983, pág. 25)

28 - “Nunca vi numero algum deste semanário[...] Sei, apenas, que só apareceram 5 números” (BOITEUX, 1915, pág. 18)

29 – “O pioneiro da imprensa em nossa terra era um operário de invulgar inteligência que, tendo aprendido somente as primeiras letras nas deficientes escolas da época em que viveu a meninice, conseguiu, com o seu esforço e o amor à leitura, cultivar o espírito, progredir nos conhecimentos gerais, sendo, ao término da existência, apontado com respeito como homem de entendimento e de saber. [...] Conheci-o nos últimos tempos de vida, velho e exausto, passeando pelas nossas ruas, á tarde, com ar grave e preocupado, pobrementemente vestido. Diziam-no filósofo, de gênio muito concentrado, considerado, porém, como pessoa muito respeitável. Mestre Janja foi, durante muitos anos, o presidente da LIGA OPERÁRIA desta cidade e faleceu no último dia do ano de 1909.” (*Juventino Linhares, pág. 106*)

30 – “Tive, há anos, oportunidade de manusear um exemplar desse jornal, de formato pouco menor que o PROGRESSO. O referido número trazia uma série de comentários e notas sobre fatos ocorridos na cidade e críticas de falhas da administração. Tais comentários, curtos e abundantes, ocupavam toda a primeira página e terminavam sempre com uma citação em latim ou francês[...].” (*Juventino Linhares, pág. 105*)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AUED, Bernadete Wrublewski. Histórias de Profissões em Santa Catarina – ondas largas civilizadoras. Florianópolis: ed. autora, 1999.

BALDIN, Nelma. A Intendência da Marinha de Santa Catarina e a Questão da Cisplatina. Florianópolis: FCC, 1980.

BELTRÃO, Luiz. Prefácio. IN: Sociologia da Imprensa Brasileira. MELO, José Marques de. Petrópolis: Vozes, 1973. Pág. 07-12.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO (SANTA CATARINA). Catálogo de Jornais Catarinenses: 1850-1989. Florianópolis: FCC, 1990.

BOITEUX, José. A Imprensa Catharinense. Rio de Janeiro: Lytho-typographia, 1911.

BOITEUX, Lucas A . A Imprensa em Itajaí – adminículos a sua história. IN: Jornal do Povo. Edição 15/jan/1961. capa.

BOITEUX, Lucas A . A Imprensa em Itajaí: adminículos à sua história. IN: Blumenau em Cadernos. Tomo III. N.1. pág. 213-214, janeiro.

BOITEUX, Lucas A . Imprensa Catharinense. Florianópolis: autor, 1915 (caderno com recortes de jornais e anotações)

BRANCHER, Ana (org.). História de Santa Catarina – estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

BRANCHER, Ana; AREND, Sílvia Maria Fávero (org.). História de Santa Catarina no Século XIX. Florianópolis: EDUFSC, 2001.

CABRAL, Oswaldo R. Brusque – subsídios para a história de uma colônia nos tempos do império. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, 1960.

CABRAL, Oswaldo R. História de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Laudes, 1970. 2.ed.

CALLADO JÚNIOR, Martinho. Imprensa. IN: História de Santa Catarina. Vol.III, p. 117-156. Faissal El-Khatib (org.). Curitiba: Grafipar, 1970.

CIITA – 10 anos. Edição Especial. Alvino Filho (org.). Itajaí, 19[.]

CUNHA E SILVA, Laércio. Anuário de Itajaí 1959. Rio de Janeiro: A Noite, 1959.

D´ÁVILA, Edison. A Revolução Federalista de 1893 em Itajaí. Itajaí: FGML, 1993.

D´ÁVILA, Edison. Pequena História de Itajaí. Itajaí: FML/PMI, 1982.

DAMO, Felipe Antonio. Impactos da Criação do Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí na Imprensa Itajaiense. Monografia, 2001.

DICKMANN, Márcia Regina. Vultos de Nossa História – prefeitos de Blumenau. Blumenau: autora, [...]

FÁVERI, Marlene de. Moços e Moças Para Um Bom Partido. Itajaí: UNIVALI, 1998.

FÁVERI, Marlene de. O Jornalismo Irreverente em Itajaí. In: Revista Alcance. Itajaí: UNIVALI, ano IV, n.1, jan/jun 1997. p.

FERNANDES, Mário Luiz. A Força do Jornal do Interior. Itajaí: UNIVALI, 2003.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. História Demográfica de Itajaí: uma população em transição. 1866. Florianópolis: ED. UFSC, 1979. (dissertação de mestrado).

FLORIANO, Magru. A História da Imprensa na Cidade de Itajaí. IN: Itajaí – outras histórias. Itajaí: FGML, 2002. págs. 259-272.

FLORIANO, Magru. Quem Escreve em Itajaí. Itajaí: Brisa Utópica, 2002.

FÓES, Abdon. Um Pouco de História Política Itajaiense. In: Anuário de Itajaí 1959. Rio de Janeiro: A Noite, 1959.

FOUQUET, Carlos. O Imigrante Alemão e seus Descendentes no Brasil 1808-1824-1974. São Paulo: Instituto Hans Staden, 1974.

HERING, Maria Luiza Renaux. Colonização e Indústria no Vale do Itajaí – o modelo catarinense de desenvolvimento. Blumenau: Ed. FURB, 1987.

HEUSI, Nemésio. A Fundação de Itajaí – sua história – seu romance. Blumenau: Dr. Blumenau, 198[.]

KONDER, Marcos. Itajaí no Princípio do Século. IN: Itajaí. Silveira Júnior (org). São Paulo: Escalibur, 1973.

KONDER, Marcos; SILVEIRA JÚNIOR, Norberto Cândido. Apontamentos Para a História da Imprensa em Itajaí. IN: anuário de Itajaí 1949. Itajaí: Aurora, 1949. pág. 81-84.

KONDER, Victor Márcio. Itajaí – Pórtico do Vale. IN: De Itajahy a Itajaí – cem anos de prosa. Itajaí: AIL, 2001. pags. 90-91.

LAUS, Lausimar. Ofélia dos Navios. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

LAUTH, Aloisius Carlos. A Colônia Príncipe Dom Pedro – um caso de política imigratória no Brasil império. Brusque: Museu Arquidiocesano Dom Joaquim 1987.

LENZI, Carlos Alberto Silveira. Partidos e Políticos de Santa Catarina. Florianópolis: Lunardelli/UFSC, 1983.

LIMA, Cristiano Ricardo Teixeira de. A Mídia Impressa em Itajaí: fatos e curiosidades de sua história. Monografia, 1995.

LINHARES, Juventino. Imprensa itajaiense. IN: Anuário de Itajaí 1959. Rio de Janeiro: A Noite, 1959.

LINHARES, Juventino. O Que a Memória Guardou. Itajaí: UNIVALI, 1997.

LUZ, Aujor Ávila da. Santa Catarina, Quatro Séculos de História – XVI ao XIX. Florianópolis: Insular, 2000.

MELLO, José Marques de. Sociologia da Imprensa Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1973.

MOREIRA, Márcio R. T. Apontamentos para a Formação Sócio Espacial de Itajaí: Vila Operária: uma tentativa de industrialização. IN: Anuário de Itajaí 2000. pág. 89-92. Itajaí: FGML, 2000.

MOREIRA, Márcio. Apontamentos para a Formação Geográfica da Foz do Itajaí-Açu no Contexto Litorâneo Catarinense. IN: Itajaí – outras histórias. Itajaí: FGML, 2002. pág. 205-214.

MOREIRA, Sonia Miriam Teixeira. O Porto da Madeira. IN: Itajaí – outras histórias. Itajaí: PMI/FGML, 2002. pags. 79-90.

MOREIRA, Sonia Miriam Teixeira. O Porto Natural do Itajaí – a formação social da cidade portuária. IN: Anuário de Itajaí 1998. Itajaí: FGML, 1998. págs. 121-125.

PEDRO, Joana Maria. Mulheres Honestas e Mulheres Faladas – uma questão de classe. Florianópolis: UFSC, 1998. 2.ed.

PEDRO, Joana Maria. O Desenvolvimento da Construção Naval em Itajaí, Santa Catarina, Uma Resposta ao Mercado Local, 1900-1950. Florianópolis: UFSC, 1979. (dissertação de mestrado).

PEDRO, Maria Joana. Nas Tramas Entre o Público e o Privado – a imprensa de Desterro no século XIX. Florianópolis: Ed. UFSC, 1995.

PEREIRA, Moacir. A Imprensa em Debate. Fpolis: Lunardelli/ALESC, 1981.

PEREIRA, Moacir. Imprensa & Poder: a comunicação em Santa Catarina. Florianópolis: Lunardelli/FCC, 1992.

PIAZZA, Walter Fernando. A Modernização e as Elites Emergentes: a contribuição alemã. Blumenau: fundação Casa Dr. Blumenau, 1975.

PIAZZA, Walter Fernando. O Poder Legislativo Catarinense: das suas raízes aos nossos dias (1834-1984). Florianópolis: ALESC, 1984.

ROTHBARTH, Marlene Dalva da Silva; DA SILVA, Lindinalva Deólla. Famílias de Itajaí – mais de um século de história. Itajaí: ed. autoras; Blumenau: Odorizzi, 2001.

SERPA, Ivan Carlos. Os Engenhos da Limeira – história e memória da imigração italiana no Vale do Itajaí. Itajaí: UNIVALI, 2000.

SEVERINO, José Roberto. Itajaí e a Identidade Açoriana: a maquiagem possível. Itajaí: ed. UNIVALI, 1999.

SILVA, Afonso Luiz da Silva. Itajaí de Ontem e de Hoje. Brusque: Mercúrio, [...]

SILVA, José Ferreira da. A Imprensa em Blumenau. Florianópolis: IOESC, 1977.

SILVEIRA JÚNIOR, Norberto Cândido. Anuário de Itajaí de 1949

SILVEIRA JÚNIOR, Norberto Cândido. Itajaí. São Paulo: Escalibur, 1972.

SILVEIRA JÚNIOR, Norberto Cândido. Memórias de Um Menino Pobre. Florianópolis: Lunardelli, 1984.

SOUZA, Cláudio Bersi de; SERPA FILHO, Gentil Abílio. Penha – a história para todos. Florianópolis: Paralelo 27, 1995.

TARNOWSKI, Anderson. Rádio Difusora: a memória do ar. Monografia.1 nov.1998.

TOMAZONI, Joni César. História da Tevê Coligadas de Blumenau – a menina de seus olhos. Monografia, 1999.

TEXTO 2: A HISTÓRIA DA IMPRENSA NA CIDADE DE ITAJAÍ

A – JORNAIS E REVISTAS

A imprensa itajaiense nasceu tardiamente. As precárias condições econômicas e tecnológicas aliadas aos obstáculos políticos oferecidos à circulação de idéias em uma sociedade nitidamente autoritária podem ser elencadas como as principais causas que condicionaram o atraso do nascimento de nossa imprensa.

Coube a João da Cruz e Silva, conhecido na cidade como Mestre Janja, o ato pioneiro de fazer circular a dez de maio de 1884 o jornal semanal ITAJAHY. Apesar de estar ligado a pessoas influentes da cidade, João da Cruz e Silva não obteve sucesso no seu empreendimento uma vez que o ITAJAHY durou pouco mais de um mês tendo de fechar suas portas por falta de apoio econômico.

Uma nova iniciativa visando dar à cidade uma imprensa própria só iria ocorrer dois anos depois do ato desbravador de Mestre Janja, quando Tranqüilo Antônio da Silva e Eduardo Dias de Miranda lançaram o jornal A IDÉA (A IDÉIA). Circulando duas vezes por semana, a partir de 18 de fevereiro de 1886, o jornal adotou uma linha editorial mais moderada, evitando discutir questões polêmicas, em especial aquelas relacionadas à política local, posicionando-se como pretensamente “neutro”. A mesma tipografia que imprimia A IDÉA, localizada à rua Conde d’Eu (hoje Lauro Muller) também apoiou a iniciativa de Galdino Pereira de Miranda Lima de lançar a 20 de fevereiro de 1887 o jornal independente A LIBERDADE. Galdino também buscou fazer um jornal sem envolvimento político, puramente noticioso e comercial.

Contudo, em setembro de 1890 o líder político Pedro Ferreira e Silva lança o jornal GAZETA DE ITAJAHY mudando o conceito de jornalismo “neutro” adotado pelos jornais A IDÉA e A LIBERDADE. Pedro Ferreira utilizou do jornal para divulgar as idéias republicanas e defender as ações político-administrativas do interventor Lauro Muller. O GAZETA, portanto, era porta-voz de um grupo político poderosíssimo da qual Pedro Ferreira era um de seus expoentes.

A 13 de outubro de 1892 surge um semanário também intitulado de GAZETA DE ITAJAHY. Impresso na tipografia Blumenauer Zeitung (o original era impresso na tipografia localizada na rua XV de Novembro, em Itajaí) o novo GAZETA tinha como objetivo circular em todos os municípios do Vale do Itajaí levando aos eleitores propaganda política dos republicanos. Além de inaugurar a imprensa regional, o novo GAZETA inovou também na sua forma de distribuição (gratuidade e agilidade) e por suas edições bilíngües (em português e alemão) visando atingir os núcleos de imigrantes que ainda não dominavam a língua portuguesa, principalmente nos municípios de Itajaí, Brusque e Blumenau.

O final do século XIX e o início do século XX constituiu-se como período que propiciou o surgimento de inúmeros jornais, a maioria deles tendo vida efêmera, não passando de dez edições. O acesso facilitado às novas tecnologias de impressão e ao papel (com custos mais baixos) ocasionaram o surgimento ao longo dos anos de diversas tipografias na cidade de Itajaí e região possibilitando desta forma o lançamento de jornais como O IMMIGRANT- 1890, A FLEXA-1894, A SEMANA ILUSTRADA – 1894, JORNAL DO BRASIL – 1896, PROGRESSO – 1899, O SENTINELA – 1901, GRÊMIO 13 DE MAIO – 1902, ITAJAHY COLEGIAL – 1903, O ARAUTO – 1903, A FORMIGA, NOVIDADES, PHAROL – todos datados de 1904, A NOTÍCIA – 1906, O ALPHABETO – 1908, O TYPOGRAPHO – 1911, GAZETA DE ITAJAHY – 1912, ITAJAHY – 1913, DIÁRIO DE ITAJAHY – 1914, O POPULAR- 1915, A LUTA – 1917, O COMÉRCIO, O CRUZEIRO, O LÁPIS – todos datados de 1918, A TARDE, O SPORT, A UNIÃO – de 1919, ITAJAI – 1923, A GAZETA POPULAR – 1926, CINEMA IDEAL – 1928, A GAZETA – 1929, A ORDEM – 1930, O LIBERTADOR – 1930, O TEMPO – 1933.

Deste período merece destaque o jornal O ARAUTO, que apesar de ter circulado por pouco tempo, contou com a colaboração de Juventino Linhares, João Maria Duarte e o Padre João Batista Peters, lideranças polêmicas da cidade. O Padre João Batista Peters, por exemplo, assinava a coluna **Memórias do além-túmulo**, onde de forma cômica e criativa falava em nome de uma alma que saía do purgatório para criticar o comportamento das pessoas e apontar os problemas que o cidadão enfrentava no dia-a-dia por causa da inoperância administrativa de alguns órgãos públicos.

Mas o jornal que mereceu mais destaque neste cenário foi sem dúvida o NOVIDADES por sua expressiva participação nos acontecimentos políticos do município de Itajaí e do estado de Santa Catarina. Fundado por Tibúrcio de Freitas, o NOVIDADES circulou pela primeira vez

no dia cinco de junho de 1904 prometendo ser um jornal com “muitas, muitas e muitas notícias locais”. Até 1919 (ano em que encerrou suas atividades) O NOVIDADES pode contar com a colaboração e gerenciamento de nomes influentes como: Victor, Marcos e Adolpho Konder (os irmãos Konder), Henrique da Silva Fontes, Thonás Fontes, Isidoro Oliveira, Sérgio dos Santos, João batista de Abreu, Guilherme Abry, Oscar Ramos, Lídio Barbosa entre tantos outros. Segundo a avaliação de Juventino Linhares, Tibúrcio de Freitas fundou mais do que um jornal, pois o NOVIDADES pode ser considerado como “Uma verdadeira escola de jornalismo” sempre pronto a se posicionar diante das questões mais polêmicas que envolviam a vida política do país.

Um exemplo do engajamento do NOVIDADES no campo político foi sua efetiva participação na Campanha Civilista, desencadeada por Rui Barbosa em 1910 e que teve como seus defensores maiores na cidade de Itajaí os irmãos Konder. Segundo o historiador Edison d’Ávila:

O comando civilista ficou com os irmãos Konder – Adolpho, Victor e Marcos. Apoiados por pretigiosos nomes itajaienses e contando com a grande arma da imprensa, através do seu jornal NOVIDADES, os partidários de Ruy Barbosa fizeram carga cerrada sobre os situacionistas que tinham como candidato à Presidência da República o Marechal Hermes da Fonseca, e que em nossa cidade eram liderados pelo Cel. Eugênio Muller e pelo Dr. Pedro Ferreira”. (1982, p. 58)

Neste momento histórico a imprensa itajaiense ficou dividida, com o jornal NOVIDADES defendendo a candidatura de Rui Barbosa, enquanto os defensores da candidatura de Hermes da Fonseca utilizavam das páginas dos jornais A GAZETA POPULAR e O PHAROL para divulgarem suas idéias.

O PHAROL foi fundado por João Honório de Miranda a 29 de julho de 1904 tendo como sócios Samuel Heusi Júnior, João Rochadel, João Marques Brandão, Thomas Fontes, Olímpio Miranda Júnior. Na avaliação do jornalista Juventino Linhares, que dirigiu o jornal nos seus últimos doze anos de existência, O PHAROL foi um dos periódicos mais populares da cidade de Itajaí porque:

Politicamente, mantinha-se quase sempre enfileirado às hostes da oposição, embora não fosse oposicionista sistemático. Suas colunas estavam sempre prontas a atender às reclamações populares e várias de suas campanhas, na política ou na defesa dos interesses coletivos, incisivas, ferinas e, não raro, violentas, contribuíram decisivamente para aumentar e consolidar o prestígio que conquistara e que lhe vinha do fato de jamais recusar guarida em suas colunas a tudo quanto, real ou fantasioso, se comentava aqui e alhures: acidentes domésticos, festas familiares, profecias, visões, fatos inexplicáveis e sobrenaturais, chuvas de sangue caídas na Sibéria ou na Hotentocia, árvores que davam leite, uma chuva de moedas de níquel em Nova Trento, tudo, enfim, que, embora inverossímil, servisse de pretexto a comentários e discussões que tanto animavam as palestras naquele ambiente de pasmeira em que vegetamos”. (1959).

Por sua linha crítica, O PHAROL foi fechado em 1936 após mais de três décadas de funcionamento (juntamente com O LIBERTADOR e O ITAJAHY) quando o Governo Vargas acentuou a vigilância e o controle ideológico-político sobre os meios de comunicação de massa (jornal e rádio) em todo o território nacional. O fechamento de O PHAROL abriu caminho para a hegemonia do JORNAL DO POVO na imprensa itajaiense. Fundado em 1935 por Abdon Fóes, líder político vinculado ao trabalhismo de Getúlio Vargas, o JORNAL DO POVO dominou o cenário da imprensa itajaiense até o início da década de 1960 quando instalou-se na cidade a sucursal do jornal A NAÇÃO, de propriedade do poderoso grupo empresarial DIÁRIOS ASSOCIADOS.

O JORNAL DO POVO manteve durante longos anos uma linha de posicionamento político de enfrentamento direto, inclusive travando disputas históricas com os jornais O INCOANO e ITAJAÍ que defendiam as idéias da UDN – União Democrática Nacional. Esta linha de defesa da coligação PSD/PTB sofreu uma transformação radical em 1954 quando Getúlio Vargas cometeu suicídio e Abdon Fóes resolveu transformar o JORNAL DO POVO em um jornal mais leve, dando ênfase às matérias da sociedade itajaiense, intitulado o jornal de “Sobremesa Dominical”. Este modelo foi mantido mesmo após Abdon Fóes deixar o comando do jornal por volta de 1959. Quando o jornalista Antonio Carlos Campos e Silva assume o comando definitivo do JORNAL DO POVO (1977) o semanário já está posicionado na sociedade itajaiense como um jornal mais social do que político, sofrendo sérias dificuldades para manter-se no mercado devido a concorrência de inúmeros jornais que se instalaram na

cidade, inclusive alguns de circulação estadual como é o caso dos jornais A NAÇÃO (década de 1960) e O Estado (década de 1970). Em 1989 Valdemir Corrêa das Chagas e Dalmo Vieira compram a marca do jornal de Antonio Carlos Campos e Silva visando transformar o JORNAL DO POVO em um encarte do jornal DIÁRIO DO LITORAL. Contudo, o projeto não teve o sucesso esperado, sendo decretado desta forma seu fechamento definitivo.

Ainda anterior ao surgimento do JORNAL DO POVO e sua hegemonia na imprensa itajaiense, vale o registro do projeto editorial lançado por Manoel Ferreira de Miranda, que visava oferecer à cidade de Itajaí um jornal diário. Professor Manoelzinho, como era conhecido na cidade Manoel Ferreira de Miranda, iniciou a circulação do DIÁRIO DE ITAJAHY em novembro de 1914 mantendo-o por apenas quatro meses. O professor Manoelzinho era um entusiasta da imprensa e antes de empreender o projeto ousado de dotar a cidade de Itajaí com um jornal diário já havia se empenhado em dois outros projetos editoriais: a GAZETA DE ITAJAÍ (1911) e O TYPOGRAPHO (1911). O jornal ITAJAI voltou a circular entre 1923 e 1930 por iniciativa de Ciro Mascarenhas Passos (Mascarenhas Filho), sendo fechado durante a Revolução de 30 por motivos políticos.

Muitos outros jornais circularam pela cidade nesta época: A REAÇÃO – de Damásio de Brito e Lídio de Souza em 1935, A GAZETA (1936), CINE ITAJAÍ (1938), O VALE DO ITAJAÍ (1944), ITAJAÍ – que volta em 1954 para defender as idéias da UDN sob o comando de Sílvio Pinto de Oliveira e depois Norberto Cândido Silveira Júnior, A CIDADE – fundado em 1958 pelo líder político Arnou Teixeira de Mello contando com a colaboração do polêmico advogado Dalmo Vieira, O POPULAR – lançado em 1957 e vinculado à Igreja Católica, TRIBUNA DE ITAJAÍ – de Eduardo Santos Lins e Paulo Konder Bornhausen, TRIBUNA DO POVO – fundado em 1960 por Dalmo Vieira, contando com a colaboração de Arthur Michels, Carlos Fernando Priess, Ribeiro Luz, Américo Meinicke.

Um ponto marcante neste período foi a implantação da sucursal do jornal A NAÇÃO no ano de 1962. O jornal trouxe para Itajaí uma nova visão de jornalismo, quer por estar vinculado à um grande grupo empresarial do setor de comunicação social, com grande poder econômico e acesso facilitado à todas as informações – DIÁRIOS ASSOCIADOS; quer por ter incorporado ao cotidiano das redações novas tecnologias (tanto no setor de impressão, quanto no setor de arte-final e de prática jornalística). Por este motivo, o jornal A NAÇÃO é considerado por muitos como uma academia, onde diversos profissionais da imprensa tiveram a oportunidade de aprender as regras do jornalismo técnico.

Contando no seu comando editorial com a liderança do Nilton Isaac Russi, o jornal A NAÇÃO foi gradativamente conquistando a simpatia do leitor e anunciante itajaiense graças a colaboração decisiva de: José Tolentino, Renato Mannes de Freitas, Helmuth Wisbeck, Wilfredo Eugênio Currin, Carlos Bittencourt, Álvaro Balbinot. O jornal fechou suas portas em 1980 transferindo toda a sua equipe (Wilfredo Eugênio Currin, Renato Mannes de Freitas, Magru Floriano) para o JORNAL DE ITAJAÍ.

A década de 1960 assiste à queda do Governo Goulart e a instalação de uma ditadura que vai se prolongar até a década de 1980, trazendo inúmeras conseqüências para a imprensa local. Segundo Cristiano Ricardo Teixeira de Lima:

Com o golpe militar de mil novecentos e sessenta e quatro, a imprensa de Itajaí passa a trabalhar de maneira mais cautelosa. As notícias de críticas ao governo, são substituídas por discretos questionamentos ao regime ditador. O único veículo a sofrer censura por não seguir esta linha foi O CORREIO, fundado por Elias Adaime em mil novecentos e setenta e três. Após a publicação de várias reportagens contrárias aos ideais dos militares, O CORREIO passou a ser revisado diretamente por representantes do SNI, Serviço Nacional de Informações, condição imposta para que o jornal pudesse circular. (1995)

O jornal O CORREIO circulou até 1976 e praticamente tornou-se nesta época a única voz contrária ao regime ditatorial. Somente em 1978 a oposição à ditadura, reunida em torno da sigla MDB – Movimento Democrático Brasileiro, fez uma nova tentativa de lançar um jornal crítico intitulado de PAINEL. Contudo, o jornal de propriedade do jornalista Magru Floriano visava muito mais promover as candidaturas do partido (Luis Antônio Cechinel e Delfim de Pádua Peixoto) do que contestar politicamente o regime. Uma nova tentativa foi promovida pelos opositoristas em 1981 com A TRIBUNA, tendo como base de apoio o grupo político liderado por Anita e Walter Pires, Andrônico Pereira Filho, Ademir Furtado e Paulo Henrique Ternes.

Muitos jornais surgiram nestas três últimas décadas, entre os quais vale registro: O LIBERAL – de Delfim de Pádua Peixoto Filho (1967), O SOL – de Silveira Júnior, Olindor Ribeiro de Camargo e Ribeiro Luz (1971), O POPULAR – de JOMASO e depois dirigido por Nilson Lourenço da Costa e Manoel Ernesto Machado, FOLHA DE ITAJAÍ (1976), JORNAL DE ITAJAÍ – de Renato Mannes de Freitas (1980), O PAPA-SIRI – primeiro jornal

especializado em cultura idealizado por João Marques Brandão Neto (1980), OPINIÃO – jornal de oposição à administração do MDB (1983), CAMALEÃO – de José Darcy da Silva Júnior, Ronaldo Silva Júnior e Toni Cunha (1985), O OUVIDOR (1986), O FAROL (1987), MOMENTO EXATO – de César Niehues (1987), ULTRAJORNAL – de Marlene de Fáveri e o Grupo de Poetas Mário Quintana (1989), JORNAL VALE DO ITAJAÍ (1989), JORNAL DO COMÉRCIO – Ralf Wolfgang Bieging (1989), JORNAL DA JACKIE – O JORNAL – de Ataíde Fernandes e Jackie Rosa (1990), ITAJAÍ ZONA SUL – de Alberto César Russi (1991), JORNAL DOS BAIROS – de Carlos Bittencourt (1993), FOLHA DE ITAJAÍ (1976), O LITORAL DO VALE (1990), FOLHA DO POVO – de Rosa de Lourdes Vieira (1999), CIDADE LIVRE – de Pedro Alípio Nunes e Aristheu Barata (1992), SC JORNAL – de Walter Van (1992), GAZETA REGIONAL (1995), GAZETA DO LITORAL – de Elias Silveira e Adriano José Mendes (1995), JORNAL DA MULHER – de Margarete de Almeida e Álvaro Balbinot (1996), JORNAL DE EVENTOS – de Breno Kolling Dias (1997), ROTA DO SOL (1997), NOTÍCIAS ESPORTIVAS – de Eládio Cardoso (1999), O TEMPO – de Antonio Carlos Campos e Silva (1999), CALEIDOSCÓPIO – de Ivan Rupp Bittencourt e Pedro de Oliveira (1999), FOLHA REGIONAL – de Eliane Silva e José Pereira (2000), SOPA DE SIRI - de Álvaro Castro (2000), O VERBO – de Alvino dos Santos Filho (1999), O FAROL (2001), JORNAL DE ITAJAÍ – de Carlos Muller (2000) e A TRIBUNA ITAJAIENSE – TRIBUNA DE ITAJAÍ – de Paulo Camisotti (1995-2000), CONTRAPONTO – de André Pinheiro, Gisele e Felipe Damo (2000).

Com o desenvolvimento econômico da cidade de Itajaí, que se consolidou como cidade pólo da Região da Foz do Rio Itajaí-açu, os jornais de circulação estadual vão gradativamente instalando suas sucursais no município. Além do jornal A NAÇÃO, que circulou entre 1962 e 1980, surgem: O ESTADO – em 1972 sob a liderança de José Pereira, A NOTÍCIA – em 1978 sob o comando de Júlio de Freitas, JORNAL DE SANTA CATARINA (década de 1980) e DIÁRIO CATARINENSE (década de 1990).

O projeto de dar um jornal diário à cidade de Itajaí, idealizado por Manoel Ferreira de Miranda (DIÁRIO DE ITAJAÍ – 1914), acabou sendo concretizado pelo polêmico jornalista Dalmo Vieira em 12 de janeiro de 1979 quando começou a circular o jornal DIÁRIO (hoje DIÁRIO DO LITORAL). Conhecido da população como DIARINHO, o jornal de Dalmo Vieira ganhou o gosto popular utilizando uma fórmula muito próxima ao jornal O PHAROL, sendo

muito pouco rigoroso e exigente quanto à seleção das informações divulgadas, preferindo temas polêmicos, com um texto debochado e crítico, assim como um vocabulário próximo ao vulgar.

Por contrariar os interesses econômicos e políticos de muitas pessoas, O DIARINHO e seu proprietário chegaram a sofrer vários atentados violentos, que foram desde tiros em veículos e fachada de sua sede (o mais recente ocorreu a 26 de setembro de 2000), até empastelamento de suas rotativas. Em agosto de 1993, aos 64 anos de idade, Dalmo Vieira ficou preso por três dias na Cadeia Pública, de onde escreveu a coluna **Recado do Cadeião**. Ao longo de mais de duas décadas de existência o DIARINHO colecionou cerca de trezentos processos judiciais, número que por si só revela o caráter polêmico deste periódico e o quanto ele vêm sistematicamente contrariando interesses na cidade.

Para fazer frente à influência política do DIARINHO junto à opinião pública local, o jornalista Valdemir Corrêa das Chagas, vinculado à administração do MDB (Governo Schmitt), lançou em 15 de janeiro de 1992 o jornal DIÁRIO DA CIDADE (que adotou a balança como símbolo e o lema **Este é sério**). Atualmente os dois jornais estão sendo comandados por uma segunda geração, com o DIARINHO tendo sua redação coordenada pela jornalista Samara Toth Vieira (neta de Dalmo Vieira), e o DIÁRIO DA CIDADE sendo administrado por Vladimir Igor Sharkus Chagas (filho de Valdemir Corrêa das Chagas).

Quanto ao projeto de fazer circular na cidade de Itajaí uma revista, (pensado pela primeira vez por Laércio Cunha e Silva em 1959 com a REVISTA O COOPERADOR, editada no Rio de Janeiro na editora e gráfica **Hoje**) o jornalista Paulo Camisotti e o empresário Carlos Eduardo Lopes lançaram em junho de 2001 a revista ITAJAÍ MAGAZINE de breve duração. Circula na região, tendo como sede a cidade vizinha de Balneário Camboriú, a revista REALEZA, editada por Coninck Júnior Ivaine Salete Gilioli. Adilson Amaral fez circular em março de 2001 a Revista Literária Papa-Siri, vinculada à Academia Itajaiense de Letras, cujo projeto editorial prioriza a distribuição nas escolas de primeiro e segundo graus, tendo como objetivo divulgar a literatura microrregional.

B – RÁDIO

A primeira estação de rádio da cidade de Itajaí foi a RÁDIO DIFUSORA DE ITAJAÍ. Fundada em 26 de outubro de 1942 por Dagoberto Alves Nogueira e Adolfo de Oliveira Júnior, ela começou como serviço de alto-falante instalado na praça Vidal Ramos conectado aos

aparelhos de som do cinema local. Contudo, ao longo de seis décadas a emissora teve vários proprietários e diretores, destacando-se: Genésio Miranda Lins, Olindor Camargo, Washington Nicolau e Alfredo Fóes. Atualmente a rádio pertence à Edith Fóes (esposa de Alfredo Fóes), e tem sua administração sob responsabilidade de Célio Fóes (filho de Alfredo Fóes).

A RÁDIO DIFUSORA dominou o setor de rádio da cidade por décadas. Irene Boemer, Célio Alves Marinho, Passarinho Júnior, Silveira Júnior, Breno Kolling, José Pólo, Antonio Carlos Kormann, Aldo Pires de Godoy, são alguns dos nomes de destaque na história da emissora, que chegou a ter sua própria orquestra e conjunto musical para abrilhantar os populares programas de auditório, bem como bailes e inúmeros outros eventos sociais, como é o caso dos concursos de beleza, muito em moda na década de 1970. Também apresentaram uma grande receptividade por parte dos ouvintes as adaptações de roteiros de Rádio Teatro (Rádio Novela) obtidos nas rádios do Rio de Janeiro. Diante deste sucesso a rádio chegou até mesmo a produzir suas próprias novelas, escritas por autores locais, como: Ribeiro Luz e Luiz Carlos dos Santos.

Por sua importância estratégica a RÁDIO DIFUSORA sempre esteve no centro das atenções políticas, quer auxiliando as Forças Armadas durante a Segunda Grande Guerra, quer enfrentando o Governo Vargas:

[...] em seus períodos iniciais a Difusora defendia a ideologia partidária da UDN (União Democrática Nacional), partido este de direita que defendia os interesses de grandes elites econômicas, isto é, da burguesia urbana que surgia na época com o desenvolvimento do comércio. Um dos principais adversários políticos da rádio, foi Abdon Fóes, do JORNAL DO POVO, que na época se utilizava do veículo para combater as ideologias da Difusora.”
(TARNOWSKI, 1998).

Somente a 28 de setembro de 1968 é instalada uma segunda emissora de rádio na cidade. A RÁDIO CLUBE, gradativamente, começa a disputar a preferência do ouvinte itajaiense, chegando à década de 1990 como a líder de audiência nos horários nobres do rádio, em especial no período da manhã. Dario Silva, Rubens Menon, Paulo Camisotti, Graciliano Rodrigues, Sandro Fernandes, Carlo Antônio Vicenti, Sílvio Kurtz, Marinho Lopes Stringari são alguns dos nomes diretamente ligados a esta emissora.

Além das duas rádios AM (DIFUSORA e CLUBE) a cidade de Itajaí conta atualmente com uma rádio educativa – a RÁDIO EDUCATIVA UNIVALI FM, que deu início às suas transmissões no dia 18 de dezembro de 1998 na gestão do reitor Edison Vilella. Alberto César Russi, Magru Floriano, Liza Lopes Corrêa, Maristela Barantin da Costa, Fernando Diehl, Jonas Tadeu Nunes são alguns nomes diretamente vinculados à história da primeira rádio educativa de Itajaí.

Itajaí conta também com duas rádios comunitárias (com sinal restrito à uma área da cidade). A RÁDIO LUZ DO AMANHÃ iniciou suas transmissões em 1999 a partir de um imóvel situado no bairro de Cordeiros. Administrada pela filantropa evangélica Cida Cascaes a rádio teve problemas de documentação e ficou alguns meses fora do ar no final de 2001 e início do ano de 2002. A outra rádio comunitária é a RÁDIO CONCEIÇÃO vinculada diretamente à paróquia do Santíssimo Sacramento (bairro Centro), fundada em junho de 2000 pelo padre Alvino Broering.

Uma rádio de ponto de ônibus, a BAND FM e JOVEM PAN também estão estabelecidas na cidade. A BAND FM pertence ao mesmo grupo da RÁDIO CLUBE e a JOVEM PAN é vinculada ao grupo da RÁDIO 99 FM, de Balneário Camboriú. O grupo empresarial vinculado ao CEI – Centro Evangelista de Itajaí, instituição mantenedora da TV BRASIL ESPERANÇA (canal 21) já recebeu concessão do Governo Federal para montar uma rádio FM na cidade de Itajaí, o que deve ocorrer ainda no ano de 2002.

C – TELEVISÃO

A população de Itajaí começou a ver televisão na década de 1960 quando os primeiros aparelhos começaram a sintonizar os sinais da TV Paraná – canal 6, da cidade de Curitiba, que transmitia a programação da REDE TUPI DE TELEVISÃO, vinculada ao grupo empresarial DIÁRIOS ASSOCIADOS. Já em dois de setembro de 1969 a TV COLIGADAS de Blumenau, começa a transmitir em caráter oficial. Vinculada à REDE GLOBO DE TELEVISÃO, seu sinal era captado em Itajaí através do Canal 3. Somente em 1972 começam as primeiras transmissões regionais em cores.

O primeiro canal de televisão com sede em Itajaí é inaugurado em setembro de 1986. A TV VALE DO ITAJAÍ integrava a RCE – Rede de comunicações Eldorado do grupo empresarial

Demício Freitas, de Criciúma. Retransmitindo os sinais da REDE BANDEIRANTE DE TELEVISÃO a TV VALE DO ITAJAÍ passou em 1992 para o grupo OM – Organizações Martinez, e em seguida para o grupo CNT – Central Nacional de Televisão, vinculada ao presidente Fernando Collor de Mello. Com a crise política do Governo Collor a emissora foi vendida para a REDE RECORD, controlada pela Igreja Universal do Reino de Deus, do Bispo Edir Macedo. Atualmente transmite a programação da REDE RECORD e produz diversos programas locais tendo como principais nomes os radialistas Graciliano Rodrigues e Paulo Camisotti. Colaboraram com a emissora nos seus primórdios: Alberto César Russi, Luciene Cruz, Jackie Rosa, Antonio Carlos Campos e Silva, Eládio Cardoso, Miro Santos.

Itajaí sedia ainda os estúdios da tevê comunitária TV BRASIL ESPERANÇA. Vinculada ao grupo evangélico CEI – Centro Evangelista de Itajaí, do Bispo Samuel de Oliveira Francelino, a BRASIL ESPERANÇA iniciou suas transmissões no dia dois de agosto de 2000. Com sede no bairro São Vicente a BRASIL ESPERANÇA transmite seus sinais pelo canal 21 e também através da tevê a cabo. Têm seus nomes vinculados á empresa: Dario Silva, Carlo Antônio Vicenti, Adilson Amaral, Antonio Carlos Kormann, Joaquim Lacerda, Denísio Dolásio Baixo e Vanessa Campos.

A cidade conta com apenas uma empresa que explora concessão de tevê a cabo. Trata-se da VIACABOTV, vinculada ao grupo internacional Adelphia Communication, que iniciou seus trabalhos na cidade em agosto de 2000. Ainda em 2002 a VIACABOTV estará transmitindo quatro canais locais: TV BRASIL ESPERANÇA, TV ITAJAÍ, TV RECORD, TV UNIVALI. A TV ITAJAÍ é uma concessão ganha pelo empresário e líder político Flávio Furtado, que se propõe a dar total cobertura para os acontecimentos regionais. A TV UNIVALI pretende divulgar os trabalhos realizados pelos alunos dos três cursos de comunicação social da instituição: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda.

Também possuem escritório e/ou sucursal na cidade: TV BARRIGA VERDE – retransmissora da REDE BANDEIRANTES, RBS TV – retransmissora da REDE GLOBO, REDE TV – retransmissora do SBT.

D – INTERNET

O século XXI trouxe consigo um novo meio de comunicação de massa: A INTERNET. Em 2000 surgiram na cidade de Itajaí diversos sites (páginas) de jornais eletrônicos, sendo que a

maioria encerrou suas atividades meses após seu lançamento, reproduzindo desta forma o mesmo fenômeno econômico que vitimou a maioria dos empreendimentos no jornalismo impresso ao longo do século passado.

O jornal eletrônico mais sofisticado que surgiu em Itajaí neste primeiro momento foi o QUER SABER, que abriu no ano de 2000 e fechou em 2001 após ver frustrada as expectativas de seus diretores em tornar a atividade do jornalismo eletrônico uma atividade comercial lucrativa. Contando com uma estrutura física invejável, pois pertencia ao grupo MELIM (provedor da Internet) o QUER SABER contou com a participação de inúmeros jornalistas, colunistas e articulistas: Jackie Rosa, Claudia Gugelmin, Silvia Cristina Bohm, Carlos Renzi, Carlos Higgie, Odilon Fehlauer, Salim Schead dos Santos, Rosni Ferreira, Maria Elisabeth Kraemer entre muitos outros.

Fazendo um contra-ponto com o QUER SABER, o jornal eletrônico RUMOCERTO iniciou suas atividades no segundo semestre de 2000 fechando poucos meses depois. Contou com a participação de: Thiago Dias, Ivan Dutra e Cícero Alfredo. A principal atração do site eram os ensaios fotográficos de Ivan Dutra. Neste mesmo período Adilson Amaral tentou manter o jornal ABORDAGEM e Alisson Castro conseguiu manter por mais de um ano o criativo jornal PAPASIRI.

Atualmente Itajaí conta com três jornais eletrônicos: MAONOSCORNOS, GUIA ITAJAÍ e ITAJAÍONLINE. O MAONOSCORNOS é um fanzine (jornal alternativo) confeccionado por um grupo de alunos e professores dos curso de Comunicação Social da Univali e visa preferencialmente divulgar artigos e reflexões livres de pessoas que desejam trocar idéias pela Internet. Foi criado em 19 de outubro de 2000 e está vinculado ao site YahooGroups. Conta com a participação de: Rômulo Mafra, André Pinheiro, Giselle Zambiazzi, Deborah Boeira, Rafael Weiss, Evandro Marquesi, Gabriela Rosa, Paulo Zembruski, Anderson Bernardes e Kenzo Miúra.

O GUIA ITAJAÍ apresenta uma variedade de serviços e também matérias jornalísticas (centradas em releases apresentados pelas instituições locais). É um site que capricha no visual e tem um grande número de acessos diários. Seu concorrente o ITAJAÍONLINE também apresenta além de matérias baseadas em releases um variado relatório das atividades sociais apresentadas por instituições variadas como Clube da Imprensa, Academia Itajaiense de Letras, Rotary e Lions Clube. Conta ainda, com um número expressivo de colunistas.

Quanto aos jornais impressos, o jornal DIÁRIO DO LITORAL (DIARINHO) é o que mais investiu para ter uma página sempre atualizada na Internet. O DIARINHO eletrônico é muito acessado por itajaienses que estão residindo no exterior.

REFERÊNCIAS

- 1) BOITEUX, Lucas A **A Imprensa em Itajaí: Adminículos à sua História**. Pg. 213-214 IN: Blumenau em Cadernos. Tomo III. 1960, n 1. Janeiro.
- 2) CIITA – 10 ANOS – edição especial. Itajaí: CIITA, 1990.
- 3) DAMO, Felipe Antonio. **Impactos da criação do Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí na Imprensa Itajaiense**. Monografia, 2001.
- 4) D'ÁVILA, Edison. **Pequena História de itajaí**. Itajaí: FGML/PMI, 1982.
- 5) FÓES, Abdon. Um pouco de História da Política Itajaiense. IN: **Anuário de Itajaí-1959**. RJ: A Noite, 1959. Laércio Cunha e Silva; Roberto Mello de Faria.
- 6) LIMA, Cristiano Ricardo Teixeira de. **A Mídia Impressa em Itajaí: fatos e curiosidades de sua história**. Monografia, 1995.
- 7) LINHARES, Juventino. Imprensa itajaiense. IN: **Anuário de Itajaí-1959** .
- 8) MOREIRA, Márcio R. T. Apontamentos para a Formação Sócio-Espacial de Itajaí: Vila Operária – uma tentativa de industrialização. IN: **Anuário de Itajaí – 2000**, Itajaí: FGML, 2000, pg. 89-92
- 9) PIAZZA, Walter Fernando. **O Poder Legislativo Catarinense: das suas raízes aos nossos dias (1834-1984)**. Florianópolis: ALESC, 1984.

10) TARNOWSKI, Anderson. **Rádio Difusora: a memória do ar**. Monografia. Nov. 1998.

11) TOMAZONI, Joni César. **História da Tevê Coligadas de Blumenau. A menina de seus olhos**. Monografia , 1999.

12) PEREIRA, Moacir. **Imprensa e Poder – a comunicação em Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli/ FCC, 1992.

13) JORNAL DO CIITA. Itajaí: CIITA, 2002.

* A pesquisa teve como referência os acervos do Arquivo Histórico de Itajaí, Hemeroteca do Curso de Jornalismo da Univali, documentos do Clube da Imprensa de Itajaí e arquivo pessoal de Magru Floriano.

TEXTO 3: OS JORNAIS DIÁRIOS E AS ELEIÇÕES DE 2000 NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

Magru Floriano e Claudio Kantowicz

A sociedade moderna sempre reconheceu que a imprensa exerce um grande poder social. Este reconhecimento chega a ponto de se estabelecer o senso comum de que a imprensa constitui um poder da República, denominando-a como o Quarto Poder. Para mantê-la sob custódia, inúmeros expedientes são utilizados, inclusive a censura do Estado, o mais clássico dos instrumentos aplicados contra a liberdade de expressão.

Ainda no século XIX os conservadores conseguiram um instrumento mais eficiente para ceifar parte deste poder da imprensa, impondo limites à liberdade de expressão. O Positivismo estendeu a todos os campos do conhecimento e atividades profissionais o conceito de Objetividade Científica, que no senso comum ficou estabelecido como Neutralidade. Dentro desta lógica, qualquer profissional passa a ter a obrigação de agir de forma objetiva, reportando-se única e exclusivamente aos fatos, ao seu objeto de pesquisa, deixando de lado opinião, valores, tendências, simpatias, sentimentos e toda sua subjetividade. Este movimento culminou com o Jornalismo Científico (Técnico), impondo à imprensa a obrigatoriedade da isenção técnica.

Mas será que nossa imprensa diária tem poder suficiente para merecer o título de Quarto Poder da República? E será que ela é objetiva e isenta? Foi tentando dar respostas a estas duas perguntas que promovemos nos últimos dois anos, pelo sistema Univali-PROBIC, duas pesquisas tendo como objeto de estudo a política local e sua relação com a mídia. A primeira pesquisa intitulou-se OS JORNAIS DIÁRIOS E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2000 EM ITAJAÍ, e visou monitorar, durante o período eleitoral, os dois jornais diários que circulavam na cidade de Itajaí (Diário do Litoral e Diário da Cidade); a segunda, intitulou-se AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2000 EM ITAJAÍ: O FINANCIAMENTO DE CAMPANHA E O CUSTO DA MÍDIA, onde buscamos estudar as implicações do relacionamento entre poder econômico, mídia e política.

JORNALISMO POLÍTICO

O primeiro mito que cai por terra é o mito da neutralidade. Monitorando os jornais Diário do Litoral e Diário da Cidade, no período compreendido entre os dias 6 de julho e 1 de outubro de 2000, foi possível identificar que estas duas publicações tomaram partido e tentaram, de forma direta, influenciar nos resultados das eleições municipais.

O Diário do Litoral utilizou 164.783 cm² para cobrir as eleições municipais. Destes, 94.129 cm² foram destinados à coligação **Por Mais Amor a Itajaí** (PFL/PPB/PSDB/PSL/PL/PAN), 39.283 cm² para a coligação **Itajaí.Com Você** (PMDB/PDT/PV), 23.996 cm² à Coligação **Aliança Popular** (PT/PPS/PCdoB) e apenas 1.337 cm² à candidatura do **PSC**.

No espaço que utilizou para cobrir a eleição majoritária (para prefeito) fica nítido a tentativa de favorecimento às candidaturas oposicionistas, uma vez que 85,62% do espaço ocupado pela coligação situacionista, liderada por Jandir Bellini, continha teor nitidamente negativo, depreciativo. Por outro lado, a candidatura oposicionista de Arnaldo Schmitt Júnior teve 74,41% do seu espaço tomado por textos de teor positivo, e a candidatura oposicionista de Volnei Morastoni teve 86,36% de textos positivos. Carlos Alberto Machado contou com 89,5% de textos com teor positivo.

Já o Diário da Cidade utilizou 72.715 cm² de um espaço total de 798.813 cm² para cobrir as eleições municipais. 33.446 cm² foram dedicados à coligação Por Mais Amor a Itajaí; 17.197 cm² à coligação Itajaí.Com você; 5.059 cm² à coligação Aliança Popular; 2.037 cm² ao PSC.

Na eleição para prefeito o Diário da Cidade também tomou partido a favor das forças oposicionistas. Porém, destoou do seu concorrente quanto à candidatura do PSC, uma vez que o Diário do Litoral apoiou a candidatura de Carlos Alberto Machado, enquanto que o Diário da Cidade a criticou em 75,9% do espaço a ela dedicado.

No espaço que utilizou para falar da candidatura Jandir Bellini, o Diário da Cidade usou conteúdo negativo em 58,99%. A candidatura Arnaldo Schmitt Júnior teve 94,74% do seu espaço ocupado com matérias positivas, mesma tendência observada com relação à candidatura de Volnei Morastoni que teve 80,96% do espaço utilizado com mensagens positivas.

Utilizando como referência para análise a categoria **denúncia e acusação**, fica ainda mais nítido o posicionamento dos jornais. O Diário do Litoral utilizou 20.312 cm² para Jandir Bellini, 193 cm² para Arnaldo Schmitt Júnior, 63 cm² para Volnei Morastoni e zero cm² para Carlos Alberto Machado. Já o Diário da Cidade utilizou 5.696 cm² para Jandir Bellini, 181 cm² para Arnaldo Schmitt Júnior, 157 cm² para Volnei Morastoni, zero cm² para Carlos Alberto Machado.

Se utilizarmos a categoria **opinião contra** a tendência de favorecer as forças oposicionistas se mantêm. No Diário do Litoral 9.006 cm² foram para Jandir Bellini, 2.377 cm² para Arnaldo Schmitt Júnior, 1.424 cm² para Volnei Morastoni e 214 cm² para Carlos Alberto Machado. Na categoria **notícia contra** o Diário do Litoral destinou a Jandir Bellini 5.679 cm², a Arnaldo Schmitt Júnior cerca de 1.430 cm². Volnei Morastoni e Carlos Alberto Machado não foram citados. No Diário da Cidade Jandir Bellini foi citado em 1.708 cm², Arnaldo Schmitt Júnior, Volnei Morastoni e Carlos Alberto Machado não foram citados.

Na categoria **opinião e apoio** (incluindo a seção Carta dos Leitores) o Diário do Litoral utilizou 2.263 cm² para Jandir Bellini, 3.086 cm² para Arnaldo Schmitt Júnior, 1.743 cm² para Volnei Morastoni e 114 cm² para Carlos Alberto. O Diário da Cidade utilizou 2.665 cm² para Jandir Bellini, 3.854 cm² para Arnaldo Schmitt, 1546 cm² para Volnei Morastoni e 16 cm² para Carlos Alberto.

PODER ECONÔMICO

Quanto ao custo de campanha, o voto do eleitor de Itajaí custou oficialmente aos partidos políticos um valor próximo de nove reais cada, uma vez que foi declarado à Justiça Federal o valor total de R\$745.036,67. Apesar de uma parte significativa dos recursos utilizados tradicionalmente não ser declarada à Justiça Eleitoral (em especial os custos da eleição para vereador), os números apresentados podem ser utilizados como amostragem.

Do valor total declarado à Justiça Eleitoral a coligação Por Mais Amor a Itajaí ficou responsável por 76,18% (um total de R\$567.609,63), a coligação Itajaí.Com Você ficou com 17,41% (R\$129.711,97), Aliança Popular com 6,4% (R\$47.714,07). Carlos Alberto Machado apresentou balancete de R\$1,00.

CONCLUSÃO

Podemos concluir, portanto, que os jornais diários de Itajaí não mantiveram uma linha editorial de isenção e não tiveram influência decisiva nos resultados das eleições municipais no

ano de 2000. Os jornais tentaram de forma explícita e aberta interferir no processo eleitoral. Para tanto utilizaram diversos recursos técnicos, quer através do seu departamento comercial – com a publicação de “santinhos”; quer através do departamento de jornalismo – através de matérias jornalísticas, artigos, secções de cartas e colunas.

As candidaturas oposicionistas foram beneficiadas com a linha editorial dos únicos jornais diários, enquanto a candidatura situacionista foi beneficiada pelo poder econômico, que neste caso pode ter sido determinante, uma vez que a oposição não conseguiu lograr êxito em sua empreitada cívica, amargando uma derrota por diferença expressiva de voto.

Por outro lado, os partidos políticos situados mais à esquerda no espectro ideológico, vêem um dos seus mais tradicionais discursos (de que a mídia prejudica de forma sistemática as candidaturas tidas como “populares”) desmontado, uma vez que a candidatura de Volnei Morastoni foi explicitamente favorecida pela linha editorial de ambos os jornais.

Em termos de mídia as candidaturas oposicionistas puderam contar com o apoio dos dois jornais diários da cidade, que teoricamente são mais fortes e influentes do que os jornais com periodicidade maior (semanal, quinzenal e mensal). Contaram ainda com a ajuda da legislação eleitoral que coíbe rigidamente o uso do rádio e televisão para a propaganda política, neutralizando de forma expressiva a influência do poder econômico sobre estes importantes meios de comunicação. Como o impresso é um material muito barato, sendo praticamente de acesso ilimitado pelas candidaturas, sobrou como único diferencial de mídia, o uso do out-door, um meio de comunicação caro e restrito, mas que não tem o poder de diferenciar uma candidatura de outra a ponto de se constituir como elemento determinante em uma vitória ou derrota.

Assim, a mídia no Brasil parece completamente neutralizada para atuar como meio formador de opinião durante os processos eleitorais onde está em disputa os cargos para prefeito e vereador. Parece que o nível de influência da mídia cresce na medida em que a disputa política amplia território. Assim, a campanha para a presidência fica mais dependente da mídia do que a campanha nos municípios. Menos pior para o orgulho ferido do Quarto Poder!

TEXTO 4: INVENTÁRIO DA IMPRENSA DA REGIÃO DA GRANDE ITAJAÍ

O presente estudo é o resultado de uma primeira tentativa de se inventariar a imprensa da Região da Grande Itajaí. O documento intercala os acervos de três hemerotecas: Fundação Genésio Miranda Lins, Fundação Catarinense de Cultura [Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina] e coleção particular de Magru Floriano. Foram relacionadas todas as publicações que apresentam indicações concretas de que circularam regularmente na Região da Grande Itajaí: revistas, jornais, zines, informativos internos de empresas e instituições, boletins, suplementos literários/comerciais.

A iniciativa de tornar público esse primeiro inventário, mesmo incompleto, partiu da necessidade de socializar com a comunidade o conhecimento até aqui adquirido sobre o tema para que novas informações sobre a imprensa regional, mais detalhadas e esclarecedoras, cheguem até as mãos dos pesquisadores. Os interessados em contribuir com esse inventário podem enviar informações para Magru Floriano [magrufloriano2008@gmail.com].

Vale ressaltar que a data utilizada como referência para esse primeiro inventário faz referência exclusiva aos exemplares que encontramos nas três hemerotecas consultadas.

Ordem crescente	Título principal por Ordem alfabética	Data dos exemplares disponíveis	Observações subtítulo	Cidade principal
	100% jovem	2000		Itajaí
	360 graus			Itajaí
	A Boêmia	1999-2000	Folha de bar	Balneário Camboriú
	A Cidade	1958		Itajaí
	A Crítica	1931/1932		Itajaí
	A Defesa	1915		Itajaí

	A Encrenca	1915		Itajaí
	A Folha	1993		
	A Folha Popular			Balneário Camboriú
	A Folha Regional	2000 -2003		Itajaí
	A Formiga	1904		Itajaí
	A Gazeta	1929		Itajaí
	A Gazeta de Camboriú	1994 /1996		Camboriú
	A Gazetilha	1952 /1954		Itajaí
	A Idea	1886		Itajaí
	A Liberdade	1887		Itajaí
	A Luta	1917		Itajaí
	A Nação	1962 /1980	Sucursal Itajaí	Itajaí
	A Notícia	1906		Itajaí
	A Notícia	1978 -2013	sucursal de Itajaí	
	A Ordem	1930		Itajaí
	A Pena / A Penna	1927		Itajaí
	A Portaria			Balneário Camboriú
	A Razão			Itapema
	A Reação	1937		Itajaí
	A Revista	2010		Balneário Camboriú
	A Semana Ilustrada	1894		
	A Sentinela	1901		
	A Sinapse	1999	Univali	Itajaí

	A Tarde	1919		Itajaí
	A Tocaia	2003	Zine Univali	Itajaí
	A Tribuna	1981		Itajaí
	A Tribuna Itajaiense A Tribuna / Tribuna de Itajaí	1995 -2013		Itajaí
	A União	1919 /1922		Itajaí
	ABC Notícias	2006	nº1 em 20/07/2006	Balneário Camboriú
	Abstract	2003 -2006	Revista- Univali	Itajaí
	Academia Estação Azul			
	Ação Imagem	2004	Revista de surf	Itajaí
	ACII News – ACII Jornal – Informativo ACII	2001 /2002 1990 /1994		Itajaí
	Acontece no Sindipi			Itajaí
	Acontece no Vale	2005		Balneário Camboriú
	ADMRF			
	Adrenow / Adrenalina Agora	1999		Baln. Camb/Itajaí
	AFUVI Notícias	2003		Itajaí
	Agenda Motor´s	2009 -2010	revista	Itajaí
	Agerpinho	2000	Univali	Itajaí
	Agitação			Itajaí

	Agora			
	Alcance	2001	Revista Univali	Itajaí
	Alcon News			Camboriú
	Aldeia	1986	Univali	Itajaí
	Alerta 193			Itajaí
	Alphabeto / Alfabeto	1908 /1909		
	Amfri		revista	Itajaí
	AMIC			Itapema
	Anunciação			
	Aprendiz de Marinheiro			
	Aqui O Seu Jornal	2005		Navegantes
	Aqui O seu jornal	2005		Itajaí
	Atalaia	2013	Revista cultural	Itajaí
	Atitude Libertária	1996	Univali	Itajaí
	Atrevido		Jornal atrevido	
	Auto Motores Jornal AutoMotores	1996 -2013		Itajaí - litoral
	Avesso	2005	Univali	Itajaí
	Axaki	2012	guia cooperativo	Itajaí
	Balbúrdia			
	Balcão Catarinense			Balneário Camboriú
	Bem Estar Qualidade de Vida			
	Bem-Estar	2009 -2010	revista	Bal. Camb / Itajaí / Itapema

	Boca	1994		Balneário Camboriú
	Boca	1992	Estudantil Univali	Itajaí
	Boletim da Juventude	2002		Itajaí
	Boletim do Rotary Club de Itajaí	1945 /1950		Itajaí
	Boletim Escolar Collegio Itajahy	1905		Itajaí
	Boletim Informativo do Sitraroit	2011		Itajaí
	Boletim Informativo PMI	1976 /2000		Itajaí
	Boletim Informativo Veratoni	2011 -2013		Bombinhas
	Boletim Litoral Assembléia de Deus			
	Boletim Oficial	1999		Itajaí
	Bolsão	2004		Balneário Camboriú
	Bolsão Revista de Negócios	2011		Balneário Camboriú
	Bom Dia Cidade	2001	“Classifica dos & Oportunidades”	Itajaí
	Brasil Sul	2005		Balneário Camboriú
	Bravos Amores	2007 -2013		Itajaí/Baln. Camboriú
	Bula	2005		Itajaí /BC
	Butecão Tosco	2004		Itajaí

	C. N. Almirante Barroso			Itajaí
	Caderno Decora Festas	2013	revista	Bal.Camb / Itajaí
	Caderno Intranews Comércio Exterior	2009	revista	itajaí
	Caleidoscópio	1999-2013		Itajaí
	Camaleão	1985	cultural	Itajaí
	Camarote			
	Camboriú			Camboriú
	Camboriú Mais Imóveis			Camboriú
	Caminho Seguro			
	Canal da Oferta			Itapema
	Cara Limpa	1998		Itajaí
	CAU em Notícias /CAUdeirão	1999-2001/2007	Univali	Itajaí/Tijuca s/BC
	CAUdeirão	2007		Itajaí/Tijuca s/BC
	CDL em Revista /	2006		Itajaí
	CDL O Lojista	1995		Itajaí
	CeHConversa	2003-2004	Univali	Itajaí
	Central do Caminhão	2008	revista	Itajaí
	Cidade Camboriú	1990		Camboriú
	Cidade Livre	1992		Itajaí
	Cidade Zum			Balneário Camboriú
	Ciita 10 anos			Itajaí
	Cine Itajaí	1938		Itajaí
	Cinema Ideal / Cine	1928		Itajaí

	Ideal	/29		
	Clap Caderno Literário	2007		Itajaí
	Classe A	2008	“Classifica dos de negócios”	Itajaí - região
	Classificação	1990		Itajaí
	Classilitoral	2007	“Classifica dos & Negócios”	Itajaí
	Cobaia Cobaia Popular	1993 /2013		Itajaí
	Colegial	1905		Itajaí
	Comércio Exterior – Trade Júnior			Itajaí
	Como Recebemos a PMI	2005		Itajaí
	Comunicação Interna PMI	1998		
	Comunidade Universitária	1992		
	Conexão 40			Itajaí
	Conta-gotas	2004		Itajaí
	Contraponto	1974		
	Contraponto	2000		Itajaí
	Contrapontos	2000 /2001	Revista - Univali	Itajaí
	Coração Rubro Anil		revista	Itajaí
	Correio	1973 /1982		Itajaí
	Correio / Correio Univali	1999 -2000	Univali	Itajaí
	Correio Acadêmico	1992		
	Correio das Nações			Balneário

				Camboriú
	Correio de Santa Catarina			Itapema
	Correio do Município			
	Correio Ilhotense	2005		Ilhota
	Correio Literário	1997 /1998		Balneário Camboriú
	Correio Militar Catarinense			Piçarras
	Correio Popular Correio Popular de Itajaí	2008 -2009		Itajaí
	Correio Saúde			Itajaí
	Correio Sulista			Itapema
	Costa Verde Mar	2006		Balneário Camboriú
	Cristão Atual	2007 -2009	Igreja Presbiteriana	Itajaí
	Cultuar			
	Das Compras	2009		Itajaí
	De Olho nos Bairros	2009 -2012		Bal. Camb/Camb/ Itajaí
	Dengo Dengo	1990		Navegantes
	Desperta Camboriú			Camboriú
	Detonando em Itajaí	2012		Itajaí
	Diálogo	1997		Piçarras
	Diário – Diário do Litoral	1979 -2013		região
	Diário da Cidade	1992 -2013		região
	Diário de Itajahy	1914		Itajaí

		/1915		
	Diário de Itajaí Diário da Cidade de Itajaí	2006 /2007		Itajaí
	Dinâmica / Dinâmika	2009		Camboriú
	Dito & Feito	2003		Itajaí
	Diz Aí Imaruí	2005		Itajaí
	Diz Aí!	2007	Univali	Itajaí
	Dollenga News	2001		Balneário Camboriú
	Eba!	2005		
	Eco Turismo Brasil	2013		Balneário Camboriú
	Ei! Relaxa	2007		Itajaí
	Em Dia com Balneário Camboriú			
	Em Movimento	1994	“Jornal dos DCEs”	regional
	Enade	2006		Itajaí
	Enfoque Acadêmico	1990		
	Ensaio	1999	Univali	Itajaí
	Escória	2002	“Zine de prateleira”	Itajaí
	Espaço Popular	1994		Penha
	Espaço Universitário	1983 -1984	D.A. Cruz e Souza Univali	Itajaí
	Esquina 1300			Balneário Camboriú
	Essência Divina			Balneário Camboriú
	Etc & Tal	1998		

		-1999		
	Evangelizador Notícias			Camboriú
	Evidência Litoral		revista	Itajaí / Bal. Camb.
	Evolução			
	Exponoivas Litoral / Anuário Noiva Litoral	2013	revista	Itajaí / Baln. Camb.
	Express			
	Expresso	1994	Jornal estudantil Univali	Itajaí
	Expresso	1994 /2006		Camboriú
	Expresso das Praias	2013		Piçarras / litoral norte
	Êxtase	2000		Balneário Camboriú
	Êxtase em Foco			Balneário Camboriú
	Extra	1998		Balneário Camboriú
	Fala Galo	2007		
	Fala Guri	2002		Itajaí
	Família Cristã	2000		Itajaí
	Família Paroquial	2006		
	Farauto	1926		Itajaí
	Fatos.Com	2005		Balneário Camboriú
	Fayal Hoje	2006		
	Fazendo História	2001	Univali	Itajaí
	Filhos Balneário Camboriú			Balneário camboriú

	Fio da Navalha Fio da Navalha [zine]	1994		Itajaí
	Fique Atento			
	Flecha			Itajaí
	Flexa	1894	1899?	Itajaí
	Folha da Cidade	1999 -2000		Piçarras / litoral norte
	Folha da Cidade	2005	“Guia de Negócios”	Itajaí/ BC/ Camboriú
	Folha da Cidade - Guia de Compras			
	Folha da Região	2000		Navegantes
	Folha de Bar	1993		Itajaí
	Folha de Camboriú	2000		Camboriú
	Folha de Ilhota	1994		Ilhota
	Folha de Itajaí	1976 /1977	Encarte no O Estado	Itajaí
	Folha de Itapocoroy	2000		Penha
	Folha de Luis Alves	1994 /2006		Luiz Alves
	Folha de Porto Belo	1994		Porto Belo
	Folha do Litoral	1987		Itajaí
	Folha do Litoral	2004		Navegantes
	Folha do Povo	1999		Itajaí
	Folha do Povo	1999 -2000		Itajaí
	Folha Evangélica	2006		Itapema
	Folha Litorânea			Navegantes
	Folha Universitária	1997 -2001	Univali	Itajaí/Bal. Camb.
	Fonte de Notícias			

	Garganta	1997	Estudantil - Univali	Itajaí
	Gazeta Cristã	2000		Itajaí
	Gazeta de Bombinhas	2001		Bombinhas
	Gazeta de Itajahy	1890 /1892		Itajaí
	Gazeta de Itajahy	1912 /1915		Itajaí
	Gazeta do CTG			
	Gazeta do Itajahy	1892		Itajaí- Blumenau-Brusque
	Gazeta do Litoral	2008 -2013	Igor- Adilson-Sérgio	Itajaí
	Gazeta do Litoral	1995 -1996		Itajaí
	Gazeta Popular	1926 /1929		Itajaí
	Gazeta Regional	1995		Itajaí
	Gold Magazine	2005		Itajaí
	Gravatá – Dengo Dengo			Navegantes
	Grêmio Três de Maio	1902		Itajaí
	Grêmio Treze de Maio	1905		
	Griffes	2000		Balneário Camboriú
	Guia Aqui	2007		Balneário Camboriú
	Guia Comercial de Ilhota			
	Guia da Família e do Lar – itajaí	2000 /2006		Itajaí

	Guia Empresarial			
	Guia Itajaíonline	2010		Itajaí
	Holística	2006	“Revista metafísica”	Itajaí
	Homens do Cais	2004 -2005		Itajaí
	Hora Certa	2005 /2006		Camboriú
	ICCE 18 de Abril Informa	2005		Itajaí
	Imagem de Porto Belo			
	Imaruí			
	Imóveis & Cia	2009		Balneário Camboriú
	Imóveis em Revista	2008		Balneário Camboriú
	Imóveis News	2011		Balneário Camboriú
	Impacto			Itapema
	Independente	2002 /2006		Itapema
	Infantil	1907		Itajaí
	Info-Bairros			Itapema
	Info-móvel		revista	Balneário Camboriú
	Informação			
	Informativo	2013	OAB – Subseção de Itajaí	Itajaí
	Informativo 2005 Parque Dom Bosco	2005		Itajaí
	Informativo Acin /	2004		Navegantes

	Informativo empresarial Acin			
	Informativo Afuvi / Afuvi Notícias	1996 -2005		Itajaí
	Informativo Apae	2003		Itajaí
	Informativo APDEFI	2011 -2012		Itajaí
	Informativo Apesi / Jornal da Apesi	1999 -2005	Univali	Itajaí
	Informativo APM Terminals			
	Informativo Aspmi	1997 -2006		Itajaí
	Informativo Bem Viver	2003 /2006		Balneário Camboriú
	Informativo CAC – Colégio Agrícola	2002		Camboriú
	Informativo Caramba!	2009		Itapema / Porto Belo
	Informativo CIEP	1991		Balneário Camboriú
	Informativo Clube União Ariribá	2003		Balneário Camboriú
	Informativo Crescer	2010		Itajaí
	Informativo da Amfri / Amfri	2005 /2011	revista	Itajaí
	Informativo da Amorvir	2001		Balneário Camboriú
	Informativo da Comunidade Batista Vida	2013		
	Informativo da Dragagem			

	Informativo da Fazenda	2009	paroquial	Itajaí
	Informativo do PSDB			Camboriú
	Informativo do Sinpro / Informativo Sinpro / Jornal do Sinpro	1992 - 1995		Itajaí
	Informativo Dom Bosco	2006		
	Informativo dos Portos	1998 -2007		Itajaí
	Informativo Eco	2001		Itajaí
	Informativo Enade	2006	Univali	Itajaí
	Informativo Evangelizador	2005		Camboriú
	Informativo FGML	2011		Itajaí
	Informativo Navegar	2010		Itajaí- Navegantes
	Informativo Necon Contabilidade			Itapema
	Informativo Nova Voz	2009		Balneário Camboriú
	Informativo O Precursor	2011	Paróquia São João	Itajaí
	Informativo Paroquial	1998		Camboriú
	Informativo Portuário			Itajaí
	Informativo Propex	1995 -1996	Univali	Itajaí
	Informativo RH	2003	Univali	Itajaí
	Informativo Saúde News	2005		Itajaí
	Informativo Sinduscom	2005		Balneário Camboriú

	Informativo Sinduscom	2011		Itajaí
	Informativo Zum Zum Zum	2012		Itapema
	Informe Em Ação	2004 -2005		Itajaí
	Informe Óptico	2003		Itajaí
	Informe Saúde	2003		Itajaí
	Informe Surf	1998		Balneário Camboriú
	InfoService	2009		
	Inquilino	2004		Itajaí
	Intersindical	2005		Itajaí
	Itajahy	1884	17/05/188 4	Itajaí
	Itajahy	1903	Literário e noticioso	Itajaí
	Itajahy	2005	FGML	
	Itajahy	1913		Itajaí
	Itajahy	1923 -1930	semanal	Itajaí
	Itajahy	1937 -1939	Órgão do PRP	Itajaí
	Itajahy Colegial	1903		Itajaí
	Itajaí	1947 -50	semanal	Itajaí
	Itajaí	1954 -1959	semanal	Itajaí
	Itajaí - 1994	1994	Folha de bar	Itajaí
	Itajaí É	2012 -2013		Itajaí

	Itajaí Magazine	2001	revista	Itajaí
	Itajaí Zona Sul	1991 -1994		Itajaí
	Itajaionline			Itajaí
	Itapema em Revista	1999		Itapema / Camboriú
	IVPG Itajaí	2000		Itajaí
	Jagoz Catarina	2011		litoral
	JBC News	1996		Balneário Camboriú
	Jornal 360 Graus	2001	esporte	Itajaí
	Jornal A Imprensa	2006		Itajaí
	Jornal All eventos pontocom TV	2006		Curitiba / Balneário Camboriú
	Jornal Almanaque Mercado de Peixe	2013		Bombinhas
	Jornal Auto Vale			
	Jornal Balneário	1993 /1994		Penha
	Jornal Bom Viver	1999		
	Jornal Camarote	2003		Balneário Camboriú/ Itajaí
	Jornal Cidade de Camboriú - JCC Informa	1993 /2003		Camboriú
	Jornal Classificação	2000		Itajaí
	Jornal Classiresidencial	2003		Itajaí
	Jornal Correio do Vale	2004		Navegantes
	Jornal Correio Militar Catarinense	2006		Piçarras
	Jornal da Alimentação	2005		Itajaí

	Jornal da Ampe	2003 /2005		Balneário Camboriú
	Jornal da Câmara	1997		Camboriú
	Jornal da Cidade	1992 /1993		Bombinhas
	Jornal da Cidade	1989	nº1 em 25/08/1989	Balneário Camboriú
	Jornal da Cidade	2011 -2013		Navegantes/ Itajaí
	Jornal da Cidade: Itajaí	1999 /2003	encarte JSC	Itajaí
	Jornal da Comunidade Esperança	1999		
	Jornal da Construção	1995		Itajaí
	Jornal da Excursão	1911		
	Jornal da Família Cristã			Itajaí
	Jornal da Família Paroquial	2005		Itajaí
	Jornal da Fepevi	1984		
	Jornal da Filosofia	1991	Univali	Itajaí
	Jornal da Gente / Jornal Gente	2008 -2013		Itajaí
	Jornal da Igreja Evang. Ass. de Deus	1996		Itajaí
	Jornal da Jackie / O jornal	1989 -2013		Itajaí
	Jornal da Matriz	2000 -2009		Itajaí
	Jornal da Mulher			Itapema
	Jornal da Mulher	1996		Itajaí
	Jornal da Nossa Cidade			Bombinhas

	Jornal da Paróquia de São Cristovão	2004 -2008		Itajaí
	Jornal da Tarde	2009		Itajaí
	Jornal da Terceira Idade	1999		
	Jornal da Univali /Jornal da Fepevi/ Univali / O Jornal da Universidade	1984 -2006		Itajaí
	Jornal de Balneário Camboriú	2007	nº1 em 06/12/2007	
	Jornal de Balneário Camboriú - JBC	1990 -2012		Balneário Camboriú
	Jornal de Bar	1994	Folha de bar	Itajaí
	Jornal de Bombinhas	2003		Bombinhas
	Jornal de Ciências	1990	Cau- Univali	Itajaí
	Jornal de Eventos	1994 -2013		Itajaí
	Jornal de Itajaí	1974	João Elias Adaime Walter Schmidt	Itajaí
	Jornal de Itajaí	1980 /1985	Renato Mannes de Freitas	Itajaí
	Jornal de Itajaí	2000 -2001	Jornal Presença	Itajaí
	Jornal de Navegantes	2003 -2009		
	Jornal de Olho na Ciência		Colégio Salesiano	Itajaí
	Jornal do Agricultor	1994		Navegantes

		-1996		
	Jornal do Bar			
	Jornal do BOPE			Itajaí
	Jornal do CIITA			Itajaí
	Jornal do Colégio João Goulart	1997		Balneário Camboriú
	Jornal do Comércio	1989 -2013		Balneário Piçarras
	Jornal do Comitê do Itajaí	2006		Vale do Itajaí
	Jornal do DCE – Atitude Acadêmica	2006	Univali	Itajaí
	Jornal do Enéas	2002		Balneário Camboriú
	Jornal do Hospital Marieta	2001		Itajaí
	Jornal do Imóvel	2007		Itajaí
	Jornal do Itamirim / Revista do Itamirim Clube de Campo	2000 -2013		Itajaí
	Jornal do JAM	2005		Balneário Camboriú
	Jornal do Munc. de Bombinhas			Bombinhas
	Jornal do Município	1999 /2012	PMI	Itajaí
	Jornal do OGMO	2006		Itajaí
	Jornal do Passageiro			Balneário Camboriú
	Jornal do Povo	1935 -1990		Itajaí

	Jornal do Povo	1989 -1990	Encarte Diarinho	Itajaí
	Jornal do Povo	2005		Itajaí
	Jornal do Povo - Esportivo	1968 -1977	Suplemento o JP	
	Jornal do Povo de Deus			
	Jornal do Quarto	2001	Univali	Itajaí
	Jornal do São Viça	2011	zine	Itajaí
	Jornal do Tabuleiro			Camboriú
	Jornal dos Bairros - Zona Norte Jornal dos Bairros	1989 /2006 2012 -2013	Editora “Visual”	Itajaí
	Jornal dos Bairros - Zona Norte	1991		Itajaí
	Jornal dos Condomínios	2005		Florianópolis / B. Camboriú
	Jornal dos DCEs - Em Movimento	1994		
	Jornal Eco	2012 -2013		Piçarras / litoral norte
	Jornal Em Destaque	2004		Itajaí
	Jornal Escola Aberta	2007		
	Jornal Espaço Cultural	1990		
	Jornal Eventos Ponto.Com TV			Curitiba/Bal. Camboriú
	Jornal Expresso	1994		Camboriú
	Jornal Extra	1998	Folha de bar	Penha
	Jornal Fala Sério!	2003	Univali –	Gaspar

			PM Gaspar	
	Jornal Família Paroquial	2004 -2011		Itajaí
	Jornal Folha Evangélica	2005		Itapema
	Jornal Folha Universitária	2005		Itajaí
	Jornal Ghislandi	2005		Balneário Camboriú
	Jornal Impacto			Itapema
	Jornal Integração			Bombinhas
	Jornal José Arantes - JJA			Camboriú
	Jornal Jovem Comunicador	2006		
	Jornal Linha Popular	2013		Camboriú
	Jornal Mar Azul	1998		Itapema
	Jornal Metas	2005		Gaspar / Ilhota
	Jornal MG em Destaque	2005		Balneário Camboriú
	Jornal Momento Exato	1987		Itajaí
	Jornal MotoTurismo Amigos do Sul	2013		Itajaí
	Jornal Movimento			
	Jornal Município de Ilhota	2004		Ilhota
	Jornal N.A.N.A.			
	Jornal Night & Cia	2000		
	Jornal Nossos Bairros	1998		Camboriú
	Jornal Novo Tempo	1984		Balneário Camboriú

	Jornal O Atlântico – O Atlântico	1999		Itapema
	Jornal O Farol	2006		
	Jornal O Regional	1996		Barra Velha - amfri
	Jornal O São Vicente	2003		
	Jornal Oh Glória!!	2005 -2006		
	Jornal Olha o Peixe!	2012		Itajaí / Navegantes
	Jornal Opinião	1983 /1986		Itajaí
	Jornal Paroquial	1995 -2001		
	Jornal Pirão d'Água	1996		Porto Belo
	Jornal Pombo Correio			Camboriú
	Jornal Praia News	2006		Balneário Camboriú
	Jornal Primeira Linha			Camboriú
	Jornal Sala de Espera	1999		Balneário Camboriú
	Jornal Trade Júnior / Comércio Exterior	2001 -2004	Univali	Itajaí
	Jornal Tropical	2000		
	Jornal União no Direito	1994	Univali	Itajaí
	Jornal Utopia	1995	Cau - Univali	Itajaí
	Jornal Vale do Itajaí	1990		Itajaí
	Jornal Vento Em Popa	2008 -2009		
	Jornal Vida no Litoral	2012		Litoral norte

		-2013		/ Curitiba
	Jornal Visão	2006		Penha
	Jornal Zona Norte	1994		
	jornalZine	2002		Itajaí
	Juventude	2002		Itajaí
	Lazer & Negócios	2011	revista	Bal. Camb / Itajaí / Itapema
	Leitura para Todos			
	Libellu	2000	“liberdade e luta” Zine - Univali	Itajaí
	Lions Hoje Amanhã			
	Litoral do Vale	1990		
	Look BC			
	Lumière	2011		
	Lumière	2011	“Informaç ão Consciente”	Baln. Camb /SC
	Luz da Vida			
	Manchete do Vale			Itajaí
	Manchete Policial	2005	revista	Piçarras
	Maonoscornos	2000 -2002	Zine e internet	Itajaí
	Maré Mansa	1991 /1992		Porto Belo
	Margens	2000	Univali	Itajaí
	Memória – Patrimônio - informação			Balneário Camboriú
	Mercado Imobiliário do Litoral Catarinense	2006		Itapema
	MIG	2006	Revista de	Itajaí

			design da Univali	
	Mira Informa			
	Miramar	1988 /1990		Porto Belo
	Momento Educacional	2002		Itajaí
	Momento Exato	1987		Itajaí
	Momento Político	2000		Itajaí
	Momento Radical			Penha
	Movimento	2008	“jornal do Sinpro”	
	Multimarcas			
	Mundo Atual	1990 -2006		Itajaí
	Mundo CAU	2004 -2006	Jornal – univali	Itajaí
	Mundo Pop	2004 /2006		Balneário Camboriú
	Na Arara	2006	Revista - Univali	Itajaí
	Nacaruda	2000 -2002		Itajaí
	Nautilus	1996		Itajaí
	Navegar	2010		
	Navegatur			Navegntes
	Nécessaire Affaires	2012 -2013	revista	Itajaí
	Negócios & Negócios	1995		Balneário Camboriú
	Night & Cia	2000 -2013		Itajaí
	No Gritoo	1999	Univali	Itajaí

	Nort Shore	2004 /2005		Balneário Camboriú
	Nossa Tribuna	2005		Navegantes
	Notícia Escolar	1950 /1963/1983		Itajaí
	Notícias da Hora			
	Notícias Esportivas	1998 -2011	revista	Itajaí
	Nova Visão	2008 -2012		Itajaí
	Novidades	1904 /1922		Itajaí
	O Abedecedário	1911		
	O Açor	1998		Bombinhas
	O Almirante	2001 /2005		Itajaí
	O Amigão			Itajaí
	O Arauto	1903		Itajaí
	O Atlântico			Itapema
	O Bancário de Itajaí	1994		Itajaí
	O Brasileiro	1954		Itajaí
	O Cacique	1957 /58		Itajaí
	O Calçadão			Balneário Camboriú
	O Calhau	2005		Itajaí
	O Careca	1931		Itajaí
	O Choro	1931		Itajaí
	O Comércio	1918 /1926		Itajaí
	O Companheiro			Porto Belo

	O Cooperador	1956	revista	Itajaí
	O Cruzeiro	1918	1923?	Itajaí
	O Democrata	1918 /1921	quinzenal	Camboriú
	O Eco	2000	Univali	Itajaí
	O Eco Estudantil	1965		Itajaí
	O Estadão			Balneário Camboriú
	O Estado	1972	sucursal Itajaí	
	O Estilingue	2012 -2013	revista literária	Itajaí
	O Estivador			
	O Farofa	1992 -1993		Itajaí
	O Farol	1987	Paróquia S. S.	Itajaí
	O Farol	1997		Navegantes
	O Farol	2001	“Circuland o Notícias”	Itajaí
	O Farol	2004	“Informati vo Arvoredo”.	Bombinhas
	O Fayal	2006		Itajaí
	O Futurista	1926 /1927		Itajaí
	O Imigrante			Itajaí
	O Immigrant	1890		Itajaí
	O Incoano	1946 /1948	Banco Inco	Itajaí
	O Intransigente	1917 /1922		Camboriú

	O Jornal			Itajaí
	O Jornal do Brasil	1896		Itajaí
	O Juvenil	1910		Itajaí
	O Lance do Esporte			Itapema
	O Lápis	1918		Itajaí
	O Liberal	1967		Itajaí
	O Liberal do Vale	1984		Itajaí
	O Libertador	1931 -1937		Itajaí
	O Libertador	1955 -1959		Itajaí
	O Linguarudo	2005		Itajaí
	O Litoral	2003 -2005	Encarte JSC	
	O Mambuzal	2002		Itajaí
	O Manezinho	2005		Balneário Camboriú
	O Marinheiro	2003		Itajaí
	O Mensageiro das Boas Novas			Balneário Camboriú
	O Metropolitano			Itapema
	O Município	1921		
	O Município de Ilhota	2005		Ilhota
	O Navegantes	2011 -2013		Navegantes
	O Observador do Litoral	1999		Itapema
	O Ouvidor	1986		Itajaí
	O Palhaço	1916		Itajaí
	O Papa Siri			Itajaí
	O Papa Siri	1980	Jornal/revi	Itajaí

		-2002	sta- COMUC- FMC	
	O Papa Siri	1997 -2003		Itajaí
	O Parafuso	1915 /1917		Itajaí
	O Pharol	1904 -1936		Itajaí
	O Pioneiro	1995	Batalhão Lopes Vieira	Itajaí
	O Pirão			Barra Velha / Piçarras
	O Planetário	1993		Porto Belo
	O Popular	1977 -1979		Itajaí
	O Popular	1915 / 1958/1961/ 1977/1982	Juventino Linhares	Itajaí
	O Povo	2005		Camboriú
	O Precursor	2006 -2007	Inf. Paróquia S.J. Batista	Itajaí
	O Progresso	1899 /1901		Itajaí
	O Regional			Barra Velha / Piçarras
	O Sardinha	2000 -2002		Itajaí
	O Servidor			
	O Sol	1997		Camboriú -

				região
	O Sol da Praia	1986	nº 1 em 03/01/1986	Balneário Camboriú
	O Sol de Balneário Camboriú	1969 -1984		Balneário Camboriú
	O Sol Diário	2012 -2013		Itajaí
	O Sport	1919		Itajaí
	O Tempo	1933		Itajaí
	O Tempo	1999 -2013		Itajaí
	O Typografo	1911		Itajaí
	O Vagido	1911		Itajaí
	O Vale do Itajaí	1944		Itajaí
	O Ventilador	1993	Zine Univali	Itajaí
	O Verbo	1999 -2001/2004		Itajaí
	OAB Itajaí	2003 -2006	“Revista da OAB”	Itajaí
	Objetivo		revista / informativo	Itajaí
	Oceania – Informativo do Mar	2003	Univali	Itajaí
	Oh Glória!	2005 -2006	Jornal Oh glória???	Itajaí
	Ohmni	2006		Itajaí
	Óia! Litoral	2005 /2006		
	Olá Guia da Família e do lar – Balneário Camboriú	2005 -2007		Balneário Camboriú

	Olá Guia da Família e do lar - Itajaí	2006 -2012		Itajaí
	Olá Guia da Família e do lar – Itapema e Costa Esmeralda	2006 -2007		Itapema / Bombinhas / Porto Belo / Itapema
	Opção Informativo			Balneário Camboriú
	Open News	2006		Balneário Camboriú
	Orçamento Participativo			
	Oxigênio	2003		
	Página Popular - PP	1998		Balneário Piçarras
	Página Surfe			Balneário Camboriú
	Página Três – Página 3	1991 -2013	nº1 em 26/07/1991	Balneário Camboriú
	Painel	1978		Itajaí
	Palavra de Jornalista	2000 -2010	curso de jornalismo	Itajaí
	Papo-Cabeça	2003	Univali	Itajaí
	Papos & Tragos	1994	Folha de bar	Itajaí
	Para Adolescentes Ser + Ação			
	Paredão	1992		
	Pasquim Porto-Belense	1992		Porto Belo
	Pautas & Laudas	1996 -2000	Informativo do corpo docente da	Itajaí

			Facoart -Univali	
	Pesca Navegação & Lazer	2007	Revista – encarte Diário do Litoral	regional
	Photo Magazine	2005 -2009	Revista	Itajaí-nacional
	Photos	2006 -2007	revista	Itajaí-nacional
	Photos & Imagens	1999 -2006	Revista	BIItajaí-Nacional
	Pirão d'Água	1997	Jornal Pirão d'Água?	Porto Belo
	Placar do Vale	1997		Itajaí
	Plateia	2003 /2008		Itajaí
	PMDB Informativo			
	Políticas Públicas			
	Pombo Correio	2006	Jornal Pombo Correio	Camboriú
	Ponto Zero	1994		Itajaí
	Porto Municipal de Itajaí	1998 -2005		Itajaí
	Praiana	1956	revista	Itajaí
	Prestando Contas	1991		Balneário Camboriú
	Progresso	1945 -60	Colégio S. José	
	Progresso	1899 -1901		Itajaí
	Progresso			Penha
	PT Notícias Navegantes	2012		Navegantes

	Puraí SC	2011	revista	Itajaí
	Quebra-Tudo Zine	1997	Univali	Itajaí
	Quer Sufar?			
	Race X MotoRepórter			Itapema
	Radar	2006		Itajaí
	Realeza	2000	Revista Realeza	Balneário Camboriú
	Redes	2004 -2005	Univali	
	Regata News	2013		Itajaí
	Repasses			
	Replay	2006		
	Revista A Cidade	2003 /2009		Balneário Camboriú
	Revista Coração Rubroanil	2010		Itajaí
	Revista Costa Esmeralda	2001		Porto Belo
	Revista Costa Esmeralda	2005 -2006		Porto Belo
	Revista Cyberinf Cultura e Lazer	2012 -2013	informativ o comercial	Itajaí
	Revista da OAB	2004		Itajaí
	Revista da Pesca	2005	Diário do Litoral	Itajaí
	Revista da Pesca	2003		Navegantes
	Revista das Compras	2009		Itajaí
	Revista de Cultura	1956		Rio de Janeiro
	Revista de Oportunidades	2004		Itajaí

	Revista Destak	2013		Itajai- estadual
	Revista Dinâmica	2009 -2010		Camboriú
	Revista do Atlântico	2009		Itapema
	Revista do Atlântico			Itapema
	Revista do Marieta	2007 -2011	Informativ o HMMKB	Itajaí
	Revista do Sindipi	2002 -2013	Inf. Sindipi	Itajaí
	Revista Evangelizador Notícias Mais Revista Evangelizador em Notícias	2009		Camboriú
	Revista Gramma	2005 -2006	revista	Itajaí
	Revista Hélade	1979		Itajaí
	Revista InfoService	2011		Baln. Camboriú
	Revista Itajaí Magazine	2001		
	Revista KiAbsurdo	2011		Balneário Camboriú
	Revista Kiabsurdo	2012		Balneário Camboriú
	Revista Literária Papa Siri	2001		
	Revista Literatura Papa Siri	2003		
	Revista Litoral Norte	2005 -2006		Itajaí
	Revista Litoral Norte	2007		Itajaí

	Revista Navegar	2011	Ferry-boat	Itajaí / Navegantes
	Revista Nécessaire			Itajaí
	Revista Photo Magazine			
	Revista Photos			
	Revista Portuária	2000 -2013		Itajaí/ SC
	Revista Portuária – Economia & Negócios	1999 ?		
	Revista Realeza	2000 -2001		Bal. Camboriú
	Revista Regata Jacques Vabre	2013		Itajaí
	Revista Rota do Sol			Itajaí
	Revista Soletrando	2001		Itajaí
	Revista Talentos da Comunicação	1986	Talentos da Comunicação?	Itajaí
	Revista TV Imóvel	2010		Balneário Camboriú
	Revistinha Camboriú	2010		Camboriú
	Ronda Policial			Itapema
	Rota do Sol	1994 -1997	nº1 em 27/05/1994	Balneário Camboriú
	Rubro Anil			
	Rumo Certo			Itajaí
	Rumo Certo.Net	1972 /1973	Site internet	Itajaí
	S O S Comunicação	2001	Zine Univali	Itajaí
	S.O.S. Comunicação	2001		Itajaí

	Santa Catarina Turismo	2002		Balneário Camboriú
	Saúde em Dia	2004		Balneário Camboriú
	Saúde em Dia BC			Balneário Camboriú
	Saúde News			Itajaí
	Saúde RP	2004	Univali	Itajaí
	SC Jornal	1993		Itajaí
	SC News			Itajaí
	Sciência	1925		Itajaí
	SechoBar Você	2005 /2006	informativ o	Balneário Camboriú
	Segurança Turismo & Meio Ambiente			Itapema
	Sellowia	1952	Revista Sellowia?	Itajaí
	Sem Censura	2013		Balneário Camboriú / Itajaí
	Semana Desportiva	1930		
	Semanário Univali	1992 -1993		Itajaí
	Sementes do Vale	1991		
	Sênior – Jornal da Terceira Idade			Balneário camboriú
	Sete de Setembro	1915		Itajaí
	Show de Negócios nos bairros	2012		Itajaí
	Sigafest.com			Tijucas / Bal. Camboriú
	Sine/SC			Camboriú

	Sinecoi News	2005		Itajaí
	Single Vibe	2005		Itajaí
	Sintracon	2013	Informativo do Sintracon	Itajaí
	Sintresi Em Ação			
	Só Aqui Informações e Comércio	2006 -2007		Balneário Camboriú
	Só Esportes	2005 -2006		Itajaí
	Sobremesa		Folha de bar	
	Soletrando	2000 -2001	Revista-Univali	Itajaí
	Sopa Siri Folha de Bar / Jornal Sopa de Siri / Revista de Bar Sopa de Siri / Revista Sopa de Siri / Sopa de Siri Jornal de Bar / Sopa de Siri	2001 -2013		Itajaí
	Spoiler Diversão Em Série			Itajaí
	Supertrans Logística			
	Suplemento Semanal Ilustrado	1931		
	Tá Na Hora!	2000	Univali	Itajaí
	Tá Na Mão Classificados	2001		Balneário Camboriú
	Talentos da Comunicação	2006		
	Taqui			Balneário Camboriú
	Tatuíra			Bombinhas

	Team	2007		Baln. Camboriú
	Tempo Livre	1995		Itajaí
	Temporada Litoral	2004		Navegantes
	Tendência	2004		Balneário Camboriú
	Tendência Magazine	2004 2005		Balneário Camboriú
	Teor Cultural	2012 -2013	revista cultural	Itajaí
	Timão	2004		Navegantes
	Tom Pouce	1928		Itajaí
	Trajectoria Informativo	2005		Balneário Camboriú
	Tribuna Catarinense	1995	nº1 em 21/01/1995	Balneário Camboriú
	Tribuna Comerciária	1990 -2011	Informativ o sindicato	Itajaí
	Tribuna da Cidade			Litoral Norte
	Tribuna de Itajaí	1959 -1960		Itajaí
	Tribuna de Navegantes			Navegantes
	Tribuna do Litoral			
	Tribuna do Povo	1960 -1961		Itajaí
	Tu Visse?	2007	Revista cultural	Bombinhas
	Tudo	2012	revista	Itajaí
	Turismo em Destaque	1992		Balneário Camboriú

	Turismo na Rota do Sol	2005		Itajaí
	TV Imóvel			
	Ultrajornal	1989 -1991	cultural	Itajaí
	Univali	1989 -1991		
	Univali Notícias	2011		Itajaí
	UniversIdéias	2000	“O jornal das universidades”	Itajaí - SC
	UPpocket	2011		Balneário Camboriú
	Válvula		revista cultural	Itajaí / Balneário Camboriú
	Vênus	1999	05/out/199 9	Balneário Camboriú
	Ver de Perto	1994		Balneário Camboriú
	Veracruz	1922 ?		
	Viacredi			
	Vida & Saúde	2006		Itajaí
	Vida no Litoral	2005		Curitiba / Litoral Norte
	Vida Útil	2007		Itajaí
	Vitrine	2000	Univali	Itajaí
	Vitrine	2008		Balneário Camboriú
	Vitrine Zona Norte			
	Vive Mais - Camboriú e			Camboriú e

	Balneário			Balneário
	Viver Mais - Itajaí			Itajaí
	Viver Sem AIDS	1997		
	Você e a Câmara			Itajaí
	Vox	2013	24/maio/2013	Bal.Camb /Itajaí
	Voz do Vale	2012		Bal.Camboriú
	Vozes & Diálogo	1998-2006	univali	Itajaí
	Wave Magazine	2005		Balneário Camboriú
	www.LitoralCar.Com.Br	2007-2008		Itajaí
	www.Motorista.org.br	2011		itajaí
	Z.O.N.A.	2006		Itajaí
	Zóio	2002	zine	Itajaí
	Zona Norte	1994-1995	Jornal dos Bairros Zona Norte	Itajaí

Anotações:

1 – 22 de maio de 1997 – quinta – assembléia geral – 21 horas – salão de festas da CDL – lauro muller, 219 – centro. Aprovado novo estatuto, confirmada eleição para eleição da nova diretoria. Convocação da assembléia foi publicada no diário da cidade dos dias 21 e 22 de junho por magru (presidente) e adilson amaral (presidente da comissão pro-revisão do estatuto).

2 – 07 de junho de 1997 – I churrasco de confraternização – ciita – atiradores.

TEXTO 5: CLUBE DA IMPRENSA DE ITAJAÍ:
um capítulo de sucesso na história da imprensa catarinense

I – INTRODUÇÃO

II – HISTÓRIA DO CIITA

O Clube da Imprensa de Itajaí – CIITA – surgiu no segundo semestre de 1980 como resultado de um movimento espontâneo dos profissionais de imprensa que começavam a formular crítica aos sindicatos dos jornalistas e radialistas, ambos com sede em Florianópolis, por permanecerem completamente ausentes nas cidades do interior do Estado. Em sucessivos encontros que promoviam no final do expediente nos restaurantes da cidade de Itajaí, acabaram por consolidar a ideia de que a categoria precisava de uma entidade que promovesse a integração entre os profissionais do setor. Como rastilho de pólvora a ideia migrou rapidamente para dentro das redações das empresas jornalísticas.

E foi justamente dentro de uma delas, a redação da sucursal de Itajaí do jornal O Estado, na Rua Hercílio Luz, defronte à Casa da Cultura, que a ideia conseguiu abrigo para se consolidar. Contando com o apoio entusiasmado do gerente da sucursal - José Pereira, e do seu repórter mais articulado politicamente - Valdemir Corrêa das Chagas, as conversas começaram a se tornar mais frequentes e em determinado momento se resolveu colocar em prática a ideia do clube. A primeira medida prática foi estabelecer metas para cada reunião, com cada participante se responsabilizando de espalhar a proposta e trazer mais um para o encontro seguinte.

A primeira reunião oficial do clube, com a consequente abertura do livro-ata, ocorreu no dia dezessete de novembro de 1980, nas dependências do Restaurante Cantina Italiana, localizada ao lado da Sociedade Guarani, na Rua Hercílio Luz. Assinaram o livro-ata nesta primeira reunião preparatória para a criação do clube: Constância Teresinha Severino (assessora de imprensa da Prefeitura de Itajaí), Osmar Henrique Schroeder (noticiarista da Rádio Difusora), Júlio César Freitas (gerente da sucursal de A Notícia), Jucelino Orben (repórter de O Estado), Nilor José de Souza Moreira (gerente da sucursal do Jornal de Santa Catarina), Dalmo Feminela (gerente e radialista da Rádio Clube), Renato Mannes de Freitas (editor e sócio-proprietário do Jornal de Itajaí), Adilson Pacheco (assessor de imprensa da Prefeitura de Itajaí), João Carlos de Jesus da Luz (repórter da sucursal do Jornal de Santa Catarina), José Pereira (gerente da sucursal do jornal

O Estado), Valdemir Corrêa Chagas (repórter de O Estado), Nilson Nicolau da Costa (editor do Jornal do Povo), Álvaro Armando Balbinot (repórter da Rádio Difusora), Olívio Miglioli (comerciante e amigo dos profissionais) e Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano (repórter e chargista do Jornal de Itajaí).

A discussão que tomou conta dessa reunião foi sobre a denominação que deveria ser dada à instituição: clube, sindicato ou associação. Venceu o conceito de clube e a proposta de nomeá-lo como “Clube da Imprensa de Itajaí”. Desde o início das conversas ficou evidente que o grupo tinha pelo menos uma grande divergência interna: se deveria ser apenas um clube recreativo ou deveria assumir também a representação dos interesses das categorias profissionais, ocupando espaços nunca ocupados pelos sindicatos estaduais com sede em Florianópolis. Quando da redação do primeiro estatuto ficou evidenciado que o grupo favorável à montagem de um clube recreativo era hegemônico, mantendo o seu controle através da liderança de José Pereira.

Essa liderança mostrava-se incontestável, principalmente porque José Pereira era um entusiasta das primeiras horas de criar o clube e sempre colocou toda a estrutura que dispunha na sucursal de Itajaí do então todo-poderoso jornal O Estado para consolidar a entidade. José Pereira usava a estrutura de O Estado (telefone, secretária, carro, impressos, xerox) para tornar realidade o projeto do clube. Sem seu empenho, nada seria possível, uma vez que os demais veículos de comunicação não tinham recursos suficientes para bancar a empreitada.

A segunda reunião foi realizada no dia vinte de novembro de 1980, também no Restaurante Cantina Italiana, e foi uma ducha de água fria sobre seus organizadores, porque apenas oito pessoas compareceram: Constância Teresinha Severino, Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano, Paulo César Zaguini Pinheiro - Paulinho (Jornal de Itajaí), Renato Mannes de Freitas, Dalmo Feminela, José Pereira, Nilor José de Souza Moreira e Valdemir Corrêa Chagas.

Nesta reunião ficou marcada a assembléia geral de fundação do CIITA para o dia vinte e oito de novembro de 1980. Nesta data o clube foi fundado, contando com a presença de vinte e cinco pessoas vinculadas à imprensa regional. Portanto, esses são considerados oficialmente os sócios-fundadores do CIITA: Constância Teresinha Severino - cujo nome sempre aparecia em primeiro nas atas por atuar como secretária *ad hoc*, Dalmo Feminela, Nilor José de Souza Moreira, João Carlos de Jesus da Luz, Valdemir Corrêa das Chagas, Osmar P. Raimundo (funcionário da sucursal de O Estado), José Mário de Souza - Jomaso (proprietário e repórter do jornal O Popular), Iara Regina de Campos (funcionário de O Estado), Antônio Carlos de Campos Silva (colunista do Jornal do Povo), Nilton Ribeiro da Luz (assessor de imprensa da Prefeitura de

Itajaí), José Pereira, Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano, Emerson Pedro Ghislandi (repórter do Jornal de Itajaí), José Tolentino da Silva (repórter do extinto A Nação), João Batista Araújo (repórter de O Estado), Nilton Russi (colaborador do Jornal do Povo), Álvaro Armando Balbinot, Adilson Pacheco, Osmar Henrique Schroder, Nilson Nicolau da Costa, Ruy Ademar Rodrigues (Folha de Navegantes), Osvaldo Conceição (departamento comercial do Jornal de Itajaí), José Carlos da Silva (funcionário do jornal Diário), Manoel Ernesto Machado (funcionário do jornal Diário) e Júlio Sérgio Freitas (ex-gerente do jornal A Notícia).

No dia doze de janeiro de 1981 foi promovida uma reunião para finalizar a redação do estatuto. Participaram da reunião: José Pereira, Ruy Ademar Rodrigues, Dalmo Feminela, Nilor José de Souza Moreira, Osmar Schroeder, Nilson Nicolau da Costa, Renilda dos Santos (repórter da Rádio Difusora), Valdemir Corrêa das Chagas, Constância Teresinha Severino e Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano. A discussão principal foi acerca de quem poderia se filiar ao clube. Enquanto Magru Floriano liderava um pequeno grupo pensando em tornar o clube o embrião de um futuro sindicato local dos profissionais de imprensa (jornalistas e radialistas), José Pereira liderava o grande grupo adepto da ideia de que o clube deveria ser aberto a todos os profissionais que tinham vínculo empregatício com as empresas de comunicação indistintamente.

Novamente venceu a proposta de que o clube deveria se constituir como uma associação dos profissionais que atuavam nas empresas de comunicação de forma geral, incluindo os colaboradores (articulistas, missivistas, cronistas) assim como funcionários de serviços gerais, tais como office-boy e entregador de jornal. Enfim, o clube, inspirado na filosofia de José Pereira, tornou-se o mais aberto possível, eliminando qualquer pretensão da ala oponente de torná-lo o embrião de um futuro sindicato local dos profissionais de imprensa. A questão, contudo, sempre esteve latente nas reuniões do clube e gerou inúmeras discussões em público, algumas mais ríspidas, entre Magru Floriano e José Pereira.

O passo seguinte foi organizar a assembleia geral para a revisão geral do estatuto e escolha da primeira diretoria oficial, já que José Pereira vinha conduzindo o clube como presidente interino. A assembleia geral foi realizada no dia quinze de maio de 1981, contando com a presença de vinte e seis associados: Valdemir Correa das Chagas, José Mário de Souza - Jomaso, Marinho Lopes Stringari (Rádio Clube), Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano, Álvaro Armando Balbinot, Nilton Isaac Russi, Adilson Pacheco, Maria Dolores Mendes (secretária de O Estado), Tânia Lúcia do Nascimento (Rádio Camboriú), Eucil Luiz E. da Silva, Elias Silveira, Vilson Feliciano, Eládio Cardoso, Maurício José Pereira, Osmar P. Raimundo,

Renilda dos Santos, Nilson Nicolau da Costa, Júlio Sérgio Freitas, Constância Teresinha Severino, João Batista Araújo, Elias Adaime, José Pereira, Manoel Ernesto Machado, Ruy Ademar Rodrigues, Bento da Silva e Luis Carlos Pereira - Tigrão.

José Pereira foi eleito presidente e a primeira grande realização da diretoria foi a palestra do presidente do Sindicato dos Radialistas de Santa Catarina - Hugo Silveira Lopes, no dia vinte e nove de junho de 1981. Em 1982 foi eleito presidente o radialista esportivo Eládio Cardoso. Em 1983 foi eleito o proprietário do Jornal O Popular e ex-editor do Jornal do Povo Nilson Nicolau da Costa.

Em onze de maio de 1984 foi realizada assembleia geral para escolha da nova diretoria do CIITA, empossada no dia vinte e quatro de maio de 1984, nas dependências do Restaurante do HiperMercado Vitória, como uma peixada em comemoração ao centenário da imprensa de Itajaí. Nessa data José Pereira foi reconduzido à presidência do Clube.

No dia dez de maio de 1985 foi realizada eleição da nova diretoria. A diretoria empossada no dia dezoito de maio de 1985 durante reunião festiva nas dependências do Clube Caça e Tiro Vasconcelos Drumond - Atiradores – tinha como presidente Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano. E, 1986 assumiu a presidência Ivan Ramos. Em 1987 assumiu Nilton Isaac Russi. Em 1988 assumiu a presidência Emerson Ghislandi e em 1989 Hernani Fabeni, com posse a 24 de junho de 1989 nas dependências do Itamirim Clube de Campo.

A 23 de junho de 1990 Alvin Carlos dos Santos Filho tomou posse na presidência do Ciita em festa de confraternização realizada nas dependências do Itamirim Clube de Campo. Nesse momento a cisão tornou-se mais forte entre os dois grupos de associados. Os associados que desde o seu início desejavam constituir o clube classista votaram na candidatura de oposição liderada pelo radialista Breno Kolling. O grupo perdedor tentou esvaziar o clube para não legitimar a “turma da festa”.

A partir desse momento o Clube entrou em franca decadência. A 15 de maio de 1991 assume nas dependências do CDL o presidente Adilson César Borges. Não ocorreu eleição em 1992 e em 30 de novembro de 1993 foi convocada uma assembleia extraordinária visando reerguer o Clube. Nessa reunião foi eleita uma diretoria de transição liderada pelo ex-presidente Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano -, que o liderou até 1997.

No dia dezoito de março de 1997 as principais lideranças da imprensa itajaiense fizeram um esforço para reunir os simpatizantes do CIITA dando-lhe mais participação na vida política e social da cidade. A reunião ocorreu nas dependências do Restaurante Buccanero e contou com a

presença de vinte simpatizantes, oportunidade em que foi formada uma comissão encarregada de reestruturar o estatuto do clube no prazo de trinta dias. A comissão foi presidida pelo escritor e jornalista Adilson Amaral, tendo como membros os jornalistas Marcos Espíndola, Cláudia Cristina Batschauer, Emerson Pedro Ghislandi, Altamir dos Santos - Miro.

Presentes a esta primeira reunião para formação do NOVO CIITA os seguintes simpatizantes do clube: Hélio Floriano dos Santos, Emerson Pedro Ghislandi, Jaime P. Guimarães, Deise D. Somariva, Maria do Carmo Bauer de Oliveira, Adilson Amaral, Marta Vizzotto, Vilmar Felício Adriano Carneiro, Denise Bertotti, Diógenes Rodrigues, Cláudia Cristina Batschauer, Luiz Carlos de Souza, Roberto Schiavo, Altamir dos Santos - Miro, Pedro de Oliveira - Pedrinho, Antonio Carlos Pereira Correa, Gerd Klotz, Carlo Antonio Vicenti, Marcos Espíndola, Ronaldo Silva Júnior, Gilberto Silva, Jackie Rosa, André Eduardo, Luciana Zonta e Victor José Broca.

No dia 22 de maio de 1997 foi promovida uma nova reunião, desta feita nas dependências do CDL - Clube dos Diretores Lojistas, na Rua Lauro Muller, visando a aprovação do novo estatuto do CIITA. A reunião foi cancelada por considerar o quorum muito baixo, marcando uma reunião para o dia sete de junho de 1997, nas dependências do Clube Atiradores. Na oportunidade foi promovido um almoço de confraternização que contou com a participação de 29 simpatizantes. Nessa reunião foram tomadas diversas decisões de grande relevância para o futuro do CIITA, entre as quais podem-se destacar: aprovar o novo estatuto do clube; legitimar todos os atos e decisões da diretoria, no período compreendido entre os anos de 1993 e 1997, conferindo à mesma um mandato “especial” compreendido entre os anos de 1994 e 1997; indicar o jornalista Adilson Amaral para redigir uma moção de apoio ao jornalista Elias Silveira por este estar sendo processado pela Câmara Municipal de Balneário Camboriú “de forma autoritária e injusta”.

No dia 25 de janeiro de 1999 começam os encontros no Restaurante Zebrão, na Avenida Marcos Konder, contando inicialmente com um pequeno grupo liderado por: Eládio Cardoso, Adilson Amaral, Emerson Ghislandi e Magru Floriano. Os encontros informais no Restaurante Zebrão, de propriedade do Miro, irmão do escritor e jornalista Adilson Amaral tinham as seguintes regras básicas: cada um pagava a sua própria conta, ocorria de forma espontânea sexta-feira, sem necessidade de convocação, após o final do expediente. Os encontros do Zebrão em muitas oportunidades chegaram a reunir mais de cinquenta pessoas e só acabaram quando o restaurante foi demolido para a construção do Edifício Embraed.

A partir da demolição do Zebrão, em maio de 2002, os encontros da turma seguiu uma via-cruz por vários restaurantes da cidade. Pela ordem: Restaurante Villarejo (ex-Zélio's) na Rua Tijucas, defronte ao Ponto Chic - até agosto de 2002; Restaurante Energy, localizado no final da Avenida Joca Brandão, quase esquina com a Rua Uruguai - até maio de 2003; e, finalmente, Vila Bocha, na Rua Carlos Seára no Bairro Vila Operária. Essas reuniões das sextas-feiras acabaram em 2005. Outros restaurantes que serviram de local para as reuniões esporádicas do CIITA foram o Buccanero - que se mudou para a estrada de Cabeçadas, próximo à Praça Genésio Miranda Lins, e a Lanchonete Catedral - defronte à Igreja Matriz.

Visando a reorganização oficial uma reunião ocorreu a quinze de dezembro do ano de 2001, também tendo como local as dependências do Clube Atiradores. O evento contou com a presença de 68 simpatizantes, oportunidade em que foi criada uma nova Comissão Reorganizadora do CIITA composta por Hélio Floriano dos Santos, Hernani Fabeni, Carlo Antonio Vicenti, Carlos Eduardo Lopes, Joaquim Lacerda e José Polo.

Diante do sucesso desta reunião os membros da Comissão Reorganizadora do CIITA marcaram uma nova reunião para o dia 21 de janeiro de 2002, em salão de festas de edifício localizado à Rua João Bauer. Nesta reunião ficaram estabelecidos os critérios para eleição da nova diretoria do clube, marcada para o dia 19 de março de 2002 nas dependências do CDL. A eleição ocorreu no CDL no dia 15 de março de 2002 com a participação de 61 votantes escolhendo por unanimidade a chapa NOVO CIITA liderada por Carlos Eduardo Lopes (proprietário do site Itajaionline.com.br), que tomou posse em grandiosa festa na Sociedade da Vila no dia 23 de março de 2002.

Em quatro de abril de 2003 foi eleita uma nova diretoria nas dependências da Câmara de Vereadores liderada por Hélio Floriano dos Santos – Magru Floriano. No dia 13 de fevereiro de 2004 Hernani Fabeni é eleito e empossado como novo presidente do Clube da Imprensa de Itajaí em assembleia realizada na Câmara de Vereadores que contou com a expressiva participação de 64 votantes. No ano de 2005 Hernani Fabeni foi reeleito presidente do CIITA. No dia 24 de fevereiro de 2006 foi eleita e empossada a nova diretoria do CIITA nas dependências da Câmara de Vereadores contando com a liderança do fotógrafo Pedro Luiz de Oliveira.

DATAS IMPORTANTES

- 17 de novembro de 1980 - primeira reunião no Restaurante Cantina Italiana
- 20 de novembro de 1980 - reunião para dar redação final do estatuto
- 21 de novembro de 1980 - registro em cartório do estatuto

- 28 de novembro de 1980 - assembléia de Fundação do CIITA
- 12 de janeiro de 1981 - reunião
- 15 de maio de 1981- Eleição de José Pereira como primeiro presidente
- 12 de junho de 1981 - posse da primeira diretoria
- 29 de junho de 1981 - palestra com o presidente do Sindicato dos Radialistas - Hugo Silveira Lopes
- 01 de setembro de 1981 - o prefeito Amilcar Gazaniga promulga a lei de número 1.894 que “Considera de Utilidade Pública o Clube da Imprensa de Itajaí”.
- 10 de setembro de 1981 - reunião extraordinária
- 30 de outubro de 1981 - assembleia geral extraordinária - não ocorreu por falta de quorum
- ? entrega do Troféu Abdon Fóes de Jornalismo e primeiro aniversário do ciita
- 10 de março de 1982 - reunião
- 07 de maio de 1982 - Eládio Cardoso é eleito presidente
- 25 de junho de 1982 - posse da nova diretoria
- 06 de agosto de 1982 - reunião
- 03 de setembro de 1982 - reunião de diretoria
- 14 de dezembro de 1982 - assembleia extraordinária
- posse de Nilton Russi
- 15 de abril de 1983 - assembleia geral extraordinária
- 17 de abril de 1984 - assembleia geral
- 11 de maio de 1984 - eleição de José Pereira
- 24 de maio de 1984 - Posse de José Pereira na presidência e jantar em comemoração ao centenário da imprensa itajaiense no Restaurante do Hiper
- 29 de junho de 1984 - assembleia geral
- julho de 1984 - jantar e bingo no Restaurante do Hiper
- 14 de setembro de 1984 - peixada Restaurante do Hiper
- 21 de setembro de 1984 - homenagem a Milton Ribeiro da Luz e Carlos Alberto Espinelli no Restaurante do Hiper.
- segundo concurso Abdon Foes de jornalismo.
- 10 de maio de 1985 - eleição de Magru Floriano
- 17 de maio de 1985 - reunião de diretoria

- 18 de maio de 1985 - posse de Magru Floriano em jantar dançante no Clube Caça e Tiro Vasconcelos Drumond - Atiradores
- 24 de maio de 1985 - Coletiva de imprensa com o presidente da FEPEVI - Edison Villela.
- 31 de maio de 1985 - reunião de diretoria e tainhada frita
- 06 de junho de 1985 - futebol entre sócios do Ciita e jornalistas do A notícia de Joinville no Clube Atiradores
- 07 de junho de 1985 - reunião de diretoria
- 21 de junho de 1985 - reunião de diretoria
- 02 de agosto de 1985 - reunião de diretoria
- 10 de maio de 1986 - eleição de Ivan Francisco Ramos
- ? Posse de Emerson Ghislandi no Clube Atiradores
- 24 de junho de 1989 - posse de Hernani Fabeni no Itamirim Clube de Campo
- 23 de junho de 1990 - jantar no Clube Itamirim e posse de Alvino Filho
- 04 de julho de 1990 - reunião de diretoria para organização de uma peixada no Bar da Trudi, discutir sobre a mensalidade do clube e carta ao Jornal da Jackie.
- 11 de julho de 1990 - reunião de diretoria
- 02 de agosto de 1990 - assembleia no CDL
- 05 de setembro de 1990 – reunião no Clube Atiradores - entrega das carteiras para 113 associados.
- 11 de outubro de 1990 - assembleia geral no CDL - admissão de novos associados ao clube, entrega de carteirinhas, acerto de contas do caldo de peixe, aprovação das alterações do estatuto do Ciita.
- 15 de maio de 1991 - eleição de Adilson César Borges - sede do CDL - mandato de dois anos
- 01 de outubro de 1991 - o prefeito Adherbal Ramos Cabral - Deba - promulga a lei 920 que “Autoriza o chefe do poder executivo a doar área de terra que especifica” ao CIITA.
- 30 de novembro de 1993 - eleição e posse de Magru Floriano
- 18 de março de 1997 - primeira reunião do NOVO CIITA no Restaurante Buccanero - criação de uma Comissão Reorganizadora presidida por Adilson Amaral

- 22 de maio de 1997 - segunda reunião do NOVO CIITA no CDL - novo estatuto do Ciita - depois a reunião foi anulada por falta de quorum.
- 07 de junho de 1997 - almoço de confraternização no Clube Atiradores - decidiram por aclamação: legitimar os atos e decisões da diretoria no período compreendido entre os anos de 1993 e 1997, conferindo a mesma um mandato especial no período compreendido entre os anos de 1995 e 1997, indicar o jornalista Adilson Amaral para redigir em nome do Ciita uma moção de apoio ao jornalista Elias Silveira por estar sendo processado pela Câmara Municipal de Vereadores de Balneário Camboriú de forma autoritária e injusta.
- 15 de dezembro de 2001 - reunião festiva no Clube Atiradores, de final de ano e montagem de uma nova Comissão Reorganizadora do CIITA liderada por Hélio Floriano dos Santos - Magru Floriano.
- 21 de janeiro de 2002 – reunião da Comissão Reorganizadora na Rua Joao Bauer, oportunidade em que ficou estabelecido o prazo final de 28 de fevereiro para proceder as novas filiações e que a eleição para a escolha da nova diretoria seria 15 de março do corrente ano com mandato de dois anos.
- 15 de março de 2002 foi aberto um novo livro ata e encerrado o primeiro livro ata.
- 13 de fevereiro de 2004 - eleição da nova diretoria na Câmara Municipal de Vereadores.

DIRETORIAS DO CIITA

1980/1981 - DIRETORIA PROVISORIA - 06/12/1980 - Auditório ACII - 3 chapas concorrentes com 30 presentes segundo informou Nilton Russi na sua coluna do JP intitulada de “Negócios e informações”.

Presidente - José Pereira [O Estado]

Vice-Presidente - Dalmo Vieira [O diário]

Primeiro Tesoureiro - Dalmo Feminela [Rádio Clube]

Segundo Tesoureiro - Júlio Freitas [A Notícia]

Primeiro Secretário - Rui Adhemar Rodrigues [Jornal do Povo e A Folha de Navegantes]

Segundo Secretário - Osmar Schroeder [Rádio Difusora]

Conselho Fiscal [efetivos]: João Manoel de Souza - JOMASO [O Popular], Renato Mannes de Freitas [Jornal de Itajaí], Nilson Nicolau da Costa [Jornal do Povo]

Conselho Fiscal [suplentes]: Nilor José de Souza [Jornal de Santa Catarina], Álvaro Armando Balbinot [Rádio Difusora], Departamento de Cultura - Adilson Pacheco

1981/1982 – eleição ocorrida no dia 15 de maio de 1981

Presidente - José Pereira

Vice-presidente - Nilor José de Souza Moreira

Primeiro Tesoureiro - Nilson Nicolau da Costa

Segundo Tesoureiro - Wilson Feliciano

Primeira Secretária - Maria Dolores Mendes

Segunda Secretária - Constância Terezinha Severino

Conselho Fiscal [efetivos]: Elias Silveira, Nilton Isaac Russi, Manoel Ernesto Machado.

Conselho Fiscal [suplentes]: Natalício César Rodrigues, João Manoel de Souza [Jomaso], João Carlos de Jesus da Luz.

Departamento jurídico: Júlio Sérgio de Freitas, Jucelino Orben, Wilfredo Eugênio Currin.

Departamento Cultural: Adilson Pacheco, Rosa Maria Fernandes, Emerson Pedro Ghislandi.

Departamento Esportivo: Álvaro Armando Balbinot, Maurício Pereira, Eládio Cardoso.

Orador: Waldemir Corrêa das Chagas.

1982/1983 – eleições ocorridas no dia 07 de maio de 1982. Chegou a ser registrada uma chapa de oposição liderada inicialmente por Francisco Ivan Ramos e depois Nilor José Pereira. A chapa foi retirada antes da votação com a nominata situacionista vencendo o pleito.

Presidente - Eládio Cardoso

Vice-Presidente – Valdemir Corrêa das Chagas

Primeiro Tesoureiro – Maria Dolores Mendes

Segundo Tesoureiro – Janice Kunitz

Primeiro Secretário - Constância Terezinha Severino

Segundo Secretário – Marinho Lopes Stringari

Conselho Fiscal [efetivos]: José Manoel de Souza [Jomaso], Lourival Pedrazani, João Jerônimo Simas Vieira.

Conselho Fiscal [suplentes]: Natalício César Rodrigues, Maria de Fátima Fofano Wippel, Celso Machado.

Departamento Social: Nilson Nicolau da Costa, Ernani Fabeni, Irene Bohemer, Rosemeri de Almeida coelho.

Departamento de Promoções: Nilor José de Souza Moreira, José Pereira, Francisco Ivan Ramos, Olívio Miglioli.

Departamento Cultural: Adilson Pacheco, Maria Grazzia Chiapinelli, Tânia Lúcia do Nascimento, Osmar Henrique Schroeder.

Departamento Esportivo: Manoel Ernesto Machado, Adilson Reis Batschauer, Osvaldo Correia da Conceição, Elias da Silveira.

Relações Públicas: Nilton Isaac Russi.

1983/1984

Presidente - Nilson Nicolau da Costa

1984/1985

Presidente - José Pereira [O Estado]

Vice-Presidente - Ivan Francisco Ramos [A Notícia]

Primeiro Tesoureiro - Hélio Floriano dos Santos - Magru [Jornal de Itajaí]

Segundo Tesoureiro - Valdemir Corrêa das Chagas [O Estado]

Primeiro Secretário - Manoel Ernesto Machado

Segundo Secretário - Emerson Pedro Ghislandi

Conselho Fiscal [efetivos]: Carlos Alberto Spinelli, Nilson Isaac Russi, Osmar Schroeder.

Conselho Fiscal [suplentes]: Adilson Reis Batschauer, Renato Mannes de Freitas, Nilson Nicolau da Costa.

Departamento de Cultura: Constância Terezinha Severino [A Notícia], Alberto César Russi [A Notícia]

Departamento de Esportes: Carlos Bittencourt Anversa, Genésio Adolfo da Silva

Departamento de Promoções: Irene Boemer, Luis Carlos Pereira [Tigrão]

Jurídico - Hernani Fabeni, Célio Marinho

1985/1986

Presidente - Hélio Floriano dos Santos

Vice-Presidente - Ivan Francisco Ramos

1986/1987

Presidente - Ivan Francisco Ramos [A Notícia]

Vice-Presidente - Olívio Miglioli

Primeiro Tesoureiro - Salésio Rocha Machado

Primeiro Secretário - Constância Terezinha Severino

1987/1988

Presidente - Nilton Isaac Russi

1988/1989

Presidente - Emerson Pedro Ghislandi

Vice-Presidente - Hernani Fabeni

Primeiro Tesoureiro - Vanderlei Martins Viana

Segundo Tesoureiro - Célio Marinho

Primeiro Secretário - Hélio Floriano dos Santos

Segundo Secretário - Carlos Bittencourt Anversa

Conselho Fiscal [efetivos] - Lucília Okamura/ Valdemir Corrêa das Chagas/ Marinho Lopes Stringari. Conselho Fiscal [suplentes] - Alberto César Russi/ Antonio Carlos Silva/ Ilson Barros

Palestras e entrevistas coletivas - Hélio Floriano dos Santos/ Jane Cardoso/ Carlo Antonio Vicenti

Festas - João Vieira/ Salésio Rocha Machado/ Manoel Ernesto Machado

Esporte - Eládio Cardoso/ Dario Silva/ Maurício José Pereira/ Paulo Camisotti

Jurídico - Dalmo Vieira/ Célio Fóes/ Antonio Carlos Campo Silva

Patrimônio - José Pereira/ Dalmo Feminela/ Nilton Isaac Russi

Oradores e mestres de cerimônia - Hernani Fabeni/ Oliveira Brandão/ Carlos Bittencourt Anversa

Relações Públicas - Jackie Rosa/ Breno Kolling/ Nildo Teixeira de Mello

Assuntos comunitários - Sílvio Kurtz/ Irene Boemer/ Adilson Borges/ Guimarães Filho

Promoções - Max Nunes/ Athayde Fernandes/ Alvino Carlos dos Santos Filho

Social - Luiz Bozzano/ Adriano Beraldi

Assuntos extraordinários - Bento Antonio da Silva/ Maria Helena Saris/ Sandro Silva/
Adilson Amaral

1989/1990

Presidente - Hernani Fabeni

Vice-Presidente - Alvino Carlos dos Santos Filho

Primeiro Tesoureiro - Emerson Pedro Ghislandi

Segundo Tesoureiro - Bento Antonio da Silva

Primeiro Secretário - Adilson Amaral

Segundo Secretário - Carlos Bittencourt Anversa

1990/1991 a eleição ocorreu no dia 14 de maio de 1990 com a apresentação da chapa de situação liderada por Alvino Filho e a chapa de oposição liderada por Breno Kolling Dias.

Presidente - Alvino Carlos dos Santos Filho

Vice-Presidente - Emerson Pedro Ghislandi

Primeiro Tesoureiro - Hernani Fabeni

Segundo Tesoureiro - Bento Antonio da Silva

Primeiro Secretário - Vanderlei M. Viana

Segundo Secretário - Eládio Cardoso

Conselho Fiscal [efetivos]: Alberto César Russi, José Pereira, Irene Boemer

Conselho Fiscal [suplentes]: Renilda dos Santos, Luis Carlos Tigrão, Antonio Carlos
Silva.

Departamento de Divulgação - Rosa Belino, João Guimarães Filho, Rodolfo Bosco da
Costa.

Departamento Social: Luiz Bozzano Júnior, Adriano Beraldi

Departamento de Promoções: Olívio Miglioli, Salésio Rocha Machado, Renato Maba [em
algumas publicações está incluído o nome do fotógrafo Ronaldo da Silva Júnior]

Departamento de Esportes: Ivan Ramos, Carlo Antonio Vicenti, Edson Prateat

Departamento de Cultural: Gerd Klotz, Rosa de Lourdes Vieira Silva, Daniel Manfredini

1991/1993

Presidente - Adilson César Borges

Vice-Presidente - Alberto César Russi

Primeiro Tesoureiro - José Pereira

Segundo Tesoureiro - Renato Maba

Primeiro Secretário - Rubens Menon

Segundo Secretário - Mário Garcia

1993/1997

Presidente - Hélio Floriano dos Santos - Magru

Vice-Presidente - Sandro Fernandes

Primeiro Tesoureiro - Emerson Pedro Ghislandi

Segundo Tesoureiro - Adilson César Borges

Primeiro Secretário - Valdemar da Silva

Segundo Secretário - Hélio Manoel Francisco [Jornal do Povo]

2002/2003

Presidente - Carlos Eduardo Lopes [Itajaionline.com.br]

Vice-Presidente - José Antonio Polo [Rádio Difusora]

Primeiro Tesoureiro - Hernani Fabeni

Segundo Tesoureiro - Carlo Antonio Vicenti

Primeiro Secretário - Hélio Floriano dos Santos

Segundo Secretário - Giovana Kindlein [Jornal de Santa Catarina]

Conselho Fiscal [efetivos]: Breno Kolling Dias/Marcos Holz/Rubens Menon/Rosangela Ricardo/Fernando de Souza/Emerson Pedro Ghislandi/Júlio Teixeira/Pedro de Oliveira/Adilson Amaral.

Departamento de Cultura - Álvaro Castro/Carlos Mello

Divulgação - Alberto César Russi/Graciliano Rodrigues

Atividades técnicas - Eduardo Teixeira Leite [Petrobrás]/Joaquim Lacerda

Esportes - Edinei A Rosa/Murilo José

Eventos Sociais - Elineu Marques Matheus/Márcia Paranhos

Convênios - Ilder Júnior/Aderci Vieira.

2003/2004

Presidente de Honra - José Pereira

Presidente - Hélio Floriano dos Santos

Vice-Presidente - José Polo

Primeiro Tesoureiro - Hernani Fabeni

Segundo Tesoureiro - Murilo José

Primeiro Secretário - Márcia Paranhos

Segundo Secretário - Mário Garcia

Conselho Fiscal [efetivos]: Carlos Eduardo Lopes/Carlo Antonio Vicenti/Joaquim Lacerda

Conselho Fiscal [suplentes]: Emerson Pedro Ghislandi/Graciliano Rodrigues/Adilson Amaral

Departamento de Esporte - Aldo Pires de Godoy/José Rogério de Jesus/Adão Goulart

Cultura - Álvaro Castro

Divulgação - Rosangela Ricardo/Pedro de Oliveira/Jotacê/Osvaldo Ribeiro

Social - Walter Van/Irene Boemer

Internet - Alisson Castro

Eventos - Juliana Righetto/Sílvia Daleffe

2004/2005

Presidente de Honra - José Pereira

Vice-Presidente - Hernani Fabeni

Primeiro Tesoureiro - Sandro Fernandes

Segundo Tesoureiro - Joaquim Lacerda

Primeiro Secretário - Paulo Camisotti

Segundo Secretário - Theobaldo Cevey

Conselho Fiscal [efetivos]: Dario Silva/Célio Alves Marinho/José Polo

Conselho Fiscal [suplentes]: Antonio Carlos Kormann/Henrique Romanini/Pedro Luiz de Oliveira

Departamento de Esporte - Álvaro Armando Balbinot /Luciano Ferrari/ Cristiano Caldas/
João Carlos Anacleto/ Júlio César Corrêa

Eventos - Carlo Antonio Vicenti / José Rogério/Mário Garcia / Aldo Pires de Godoy

Divulgação - Carlos Lopes / Élia Lopes

Cultura - Álvaro Castro / Adilson Amaral

2005/2006

Presidente de Honra - Nilson Nicolau da Costa [in memorian]

Presidente - Hernani Fabeni

Vice-Presidente - Ilder Júnior

Primeiro Tesoureiro - Eduardo Minikowski [Duda da Band FM]

Segundo Tesoureiro - Tonia Siqueira

Primeiro Secretário - Paulo Camisotti

Segundo Secretário - Célio Alves Marinho

Departamento de Esporte - Álvaro Armando Balbinot / Júlio César Corrêa / Cristiano Caldas

Eventos - Mário Boemer / Pedro Paulo Gonçalves / Carlo Antonio Vicenti / Aldo Pires de Godoy

2006/2007

Presidente - Pedro Luiz de Oliveira - Pedrinho [Jornal Caleidoscópio]

Vice-Presidente - Carlota de Oliveira Medeiros [assessoria Parque Dom Bosco]

Primeiro Tesoureiro - Danilo Duarte [Acadêmico de Jornalismo - Univali]

Segundo Tesoureiro - Adilson Amaral [Editora Alternativa/Jornal da Jackie]

Primeiro Secretário - Eliomar de Oliveira [Caleidoscópio]

Segundo Secretário - Paulo César [TV Itajaí]

Conselho Fiscal [efetivos]: Denísio Dolásio Baixo [TV Brasil Esperança] /Fernando Silva [Assessoria Prefeitura de Navegantes] /Flávio Furtado [TV Itajaí] /João Souza [Ass. Prefeitura de Itajaí] /Marcos Marcelo Holtz [Acadêmico da Univali] /Maria do Carmo de Oliveira [Revista Litoral Norte] /Sílvia Letícia Dallefe [Ass. Secretaria de Desenvolvimento Regional].

TEXTO 6: A NAÇÃO: O SURGIMENTO DO JORNALISMO MODERNO EM ITAJAÍ

O jornal A NAÇÃO iniciou suas atividades no município de Itajaí no ano de 1962, pelas mãos de Nilton Isaac Russi e Wilfredo Currilin. Naquela época os Diários Associados possuíam três jornais em Santa Catarina: A Nação, impresso em Blumenau, que circulava nos municípios de Blumenau, Itajaí e Brusque; o JORNAL DE JOINVILLE, que também tinha gráfica própria; e o DIÁRIO CATARINENSE, com sede em Florianópolis, mas que era impresso em Joinville. A sede da sucursal de Itajaí estava localizada na rua Pedro Ferreira, número 44, no prédio que ainda hoje abriga o cartório da família do ex-prefeito Júlio César.

Com a implantação da sucursal de A Nação os jornalistas itajaienses pela primeira vez entram em contato direto com o jornalismo moderno praticado nos grandes centros urbanos brasileiros. Contudo, esse processo de transição entre o jornalismo opinativo e artesanal para o jornalismo técnico, nos moldes do jornalismo norte-americano, não se deu de forma radical e rápida. Os primeiros jornais feitos pela sucursal de Itajaí abrigam uma miscelânea de estilos, onde a técnica do jornalismo americano aparece com mais nitidez somente nas matérias oriundas das agências de notícias do Rio de Janeiro e do exterior.

Podemos dar como exemplo dessa fase de transição a cobertura que o jornal A NAÇÃO promoveu no ano de 1965 quando da ocorrência do incêndio do navio Petrobrás Norte, no porto de Itajaí. Apesar dos dois textos selecionados estarem relacionados ao mesmo fato jornalístico, eles possuem lógicas completamente diferenciadas. O primeiro texto foi confeccionado pelo pessoal da sucursal de Itajaí, enquanto o segundo texto é de uma agência noticiosa do Rio de Janeiro.

Texto da sucursal: “Por volta das 19,30 horas do dia 02 do corrente, lavrou incêndio a bordo do navio de gás NORDESTE, que abastecida o terminal da Heliogás, no porto de Itajaí. A explosão apanhou de surpresa todos os tripulantes, sendo poucos os que conseguiram escapar com vida. Outros, receberam ferimentos gravíssimos, encontrando-se hospitalizados.

No mesmo instante em que teve seu início, o fogo alcançou proporções alarmantes, vindo à causar pânico nos moradores das imediações e posteriormente, em toda a cidade[...]

O calor intenso começou a preocupar a população de Cordeiros, que incontinenti, sem receber notificação oficial das autoridades, abandonou seus lares refugiando-se em pontos mais

distantes. Entrementes, eram pedidos socorros à Blumenau, Joinville e Florianópolis. Tinha-se em mente a esperança de poder salvar Itajaí de uma destruição parcial, senão total, o que seria eminente, se o fogo atingisse os terminais de gasolina, as madeiras, a fábrica de cigarros e o terminal da Liquigás”.

Texto da Agência Meridional: “O superintendente da FRONAPE, Comandante Paulo Justino Strauss, falando à jornalistas, disse que embarcará imediatamente para Itajaí, levando plasma sanguíneo para os tripulantes que sofreram queimaduras na explosão do navio petroleiro NORTE, ontem no porto daquela cidade catarinense. Confirmou que dois tripulantes do petroleiro sinistrado estão desaparecidos, e apenas quatro estão feridos com queimaduras.

Os demais tripulantes se encontram num hotel perto de Itajaí. Disse que o petroleiro NORTE conduzia a bordo mil toneladas de gás liquefeito. Acrescentou ainda, que não são ainda conhecidas as causas do incêndio. Também partiram de navio para Itajaí vários técnicos da FRONAPE especializados na luta contra incêndios...”.

Interessante notar ainda, que a proximidade do repórter não foi condição suficiente para ele extrair informações exatas sobre o episódio. Muito pelo contrário, as informações provenientes do Rio de Janeiro são mais exatas, enquanto que o conteúdo do texto editado na sucursal de Itajaí é apenas testemunhal, sendo que o jornalista especulou muito mais do que coletou informações.

Entre os jornalistas que participaram desta fase pioneira do jornal A Nação estavam Nilton Russi, Wilfredo Currlin e José Tolentino da Silva, acompanhados pelos colunistas e articulistas: Sebastião Reis (Sociedade & Fatos; Sociedade em Foco); Ribeiro Luz (a vida continua); Jota Bastos (casualidade); Dalmo Vieira (Ponto de vista). O jornal reservava também espaço para as crônicas e poesias de Ester Laus Bayer. É interessante observar que muitos dos colaboradores do jornal A Nação desse período inicial foram forjados nas redações do JORNAL DO POVO.

No ano de 1964 o jornal contrata os serviços de Renato Mannes de Freitas, que na época trabalhava na Rádio Clube fazendo rádio-escuta. Começava neste momento um período histórico do jornalismo itajaiense, uma vez que por volta de 1967 Renato Mannes de Freitas aceita convite dos Diários Associados e passa um ano estagiando na redação do jornal DIÁRIO DO PARANÁ, com sede em Curitiba. Nesta época Renato Mannes aprende as novas técnicas de redação tendo

como modelo o livro do jornalista norte-americano Walter Lippmann, e aprende a redigir as matérias jornalísticas de acordo com o “Manual da Redação”.

Ao voltar para Itajaí, Renato Mannes espalha rapidamente todas estas novidades para seus companheiros de trabalho, formando uma verdadeira academia de jornalismo na cidade. Nilton Isaac Russi, João Elias Adaime (JUCA), Álvaro Balbinot, Marco Aurélio Gastaldi Buzzi (GAMA), José Tolentino da Silva, Welmuth Wisbeck são os primeiros jornalistas a trabalharem na sucursal de Itajaí de A NAÇÃO pelo novo conceito jornalístico, trocando o texto puramente opinativo e pessoal pelo texto mais técnico e isento.

“Antes se misturava muito os fatos e as opiniões. Na verdade o jornalismo era mais feito de opinião do que de informação. O jornalismo era mais comentado, inflamado. Era um texto de cunho pessoal, quase um testemunho. Com a nova técnica tudo isso foi revisto. O repórter passou a ter a função de relatar de forma impessoal os fatos. Os comentários e opiniões ficavam por conta das fontes (informantes, entrevistados). Basicamente aprendemos a elaborar um texto onde estava bem separado o fato e a opinião”. Explica Renato Mannes de Freitas.

A academia iniciada com Renato Mannes de Freitas contudo, foi muito além, servindo como base para o surgimento de uma Segunda leva de jornalistas itajaienses, sendo que muitos desses jovens ainda hoje estão participando ativamente da imprensa local, como é o caso de Carlos Anversa Bittencourt (CACÁ), Hélio Floriano dos Santos (Magru Floriano) e Emerson Ghislandi. Este círculo de aprendizado iniciado com a Academia de Renato Mannes só foi quebrado na década de oitenta com a vinda para Itajaí de alguns jornalistas formados em faculdades, como é o caso de Jane Janete Cardoso, que estudou na UFSC. Na década de noventa surge o curso de Jornalismo na Univali, como imposição do mercado, que começa a exigir qualificação mais sofisticada do profissional de imprensa.

Vale registrar ainda, o fato de que a nova lógica de texto jornalístico estabelecida nas redações dos jornais locais teve seus desdobramentos também no jornalismo feito nas rádios de toda a região, uma vez que os departamentos de jornalismo dessas rádios tinham como uma das suas fontes de coletas de informações os jornais.

TEXTO 7: A CONTRIBUIÇÃO DE CHAGAS AO JORNALISMO ITAJAIENSE

***Magru Floriano**

Nesse trinta e um de março registramos com pesar o oitavo aniversário do falecimento do jornalista Waldemir Corrêa das Chagas, o amigo Chagas. Poucas pessoas deram ao setor de Comunicação Social de Itajaí tão importante contribuição. Chagas foi pioneiro, foi líder, foi vanguarda. Soube como ninguém lutar a “batalha justa” e nunca esmorecer diante das dificuldades e incompreensões. Nesse sentido é um exemplo que guardo comigo.

Hoje, quando vemos o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Santa Catarina e a própria Federação Nacional dos Jornalistas lutando de forma desigual com os interesses do capital pela regulamentação profissão, mais viva torna-se a memória de Chagas, o primeiro representante da região de Itajaí junto ao MOS – Movimento de Oposição Sindical. Apesar de não ter curso de graduação em jornalismo [ser “dos antigos”], Chagas lutou como poucos para que a categoria experimentasse um mínimo de união.

Daí também sua dedicação ao Clube da Imprensa de Itajaí. Os nomes de Chagas e do CIITA se confundem. Difícil pensar o Clube sem Chagas, um profissional que deu vida a um clube que busca, sobretudo, a união e a valorização de uma categoria que historicamente sempre esteve dispersa. Quem trabalhou com Chagas sabe da luta que travou em benefício da categoria.

Fico um pouco triste ao ver que nossa cidade, assim como nossa própria categoria, parece não ter memória, ou pelo menos parece fazer questão de esquecer. Contudo, pessoas como Waldemir Corrêa das Chagas nunca deveriam ser esquecidas. São pessoas especiais, que contribuíram para a construção de um mundo melhor. Pelo menos os jornalistas de Santa Catarina, notadamente os profissionais que atuam nos municípios da foz do Itajaí, têm um débito com o líder classista que foi Chagas. E esse débito pode ser pago simplesmente não esquecendo, preservando sua memória.

Nesse dia trinta e um de março eu me lembrei de Chagas e publicamente quero reconhecer sua contribuição à nossa imprensa, como líder classista, empresário e político. Foi ele quem me mostrou que é preciso ser um técnico competente, sem que a técnica exclua a militância cidadã. Chagas era um jornalista-cidadão e seu jornalismo tinha cor e paixão, tinha identidade e por isso foi único.

TEXTO 8: ADEUS ALVINO !

Magru Floriano

Faleceu no dia dezenove de agosto do corrente, as vinte e três horas e quarenta minutos, nas dependências do Hospital Maternidade Marieta konder Bornhausen, vítima de câncer no pulmão, o comunicador Alvino Carlos dos Santos Filhos. Seu sepultamento ocorreu no Cemitério da Fazenda, às 16 h do dia seguinte, após homenagens de amigos e parentes na Capela Mortuária local. Alvino brilhou na imprensa de Itajaí, onde deixou sua marca como assessor de imprensa, editor, articulista, editorialista, proprietário de jornais e líder classista.

CURRÍCULO

Alvino Carlos dos Santos Filho nasceu na cidade de Itajaí, no dia treze de maio de 1953. Filho do “seu vivi” - Alvino Carlos dos Santos e da professora Abegahir Storino dos Santos, casou-se na Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento no dia 27 de fevereiro de 1974 com Solange Sodré [Solange Sodré dos Santos], com quem teve os filhos Fabiano Sodré dos Santos e Francine Sodré dos Santos. Residiu por longo período no Bairro São João,   rua Rodolfo Treder, número 321, atrás do Colégio Estadual Henrique da Silva Fontes. Contudo, dizia que morava “na rua atrás da igreja do São João”.

Estudou no Colégio Pedro Antônio Fayal e na FEPEVI [atual UNIVALI] onde se formou no ano de 1986, recebendo o diploma de Pedagogia com habilita o em orienta o educacional e magistério das matérias pedagógicas do segundo grau. Como professor concursado da Prefeitura de Itajaí chegou a trabalhar nas escolas básicas Olímpio Falconi ri da Cunha, Avelino Werner e Judith Duarte Oliveira. Integrou os quadros da Secretaria Municipal de Educa o entre os anos de 1983 e 1989 - atuando como professor e também como orientador educacional.

Uma das suas primeiras atividades profissionais foi a de corretor de imóveis. Contudo, no ano de 1987 chegou a trabalhar como repórter na RCE TV, obtendo êxito profissional e reconhecimento da comunidade. Trabalhou na televisão no período compreendido entre o final de 1987 e o segundo semestre de 1988, quando pediu afastamento para concorrer ao cargo de vereador pela legenda do Partido da Frente Liberal, não obtendo a sua elei o.

Mantinha com muito orgulho o registro profissional de jornalista junto à Delegacia Regional do Trabalho – Florianópolis – com o número 344. No ano de 1992 lançou o jornal O

FAROFA, que em novembro de 1994 recebeu o título de Zona Norte. Entre 1997 e 1999 respondeu pela assessoria de imprensa do Cepsul-Ibama e em 1998 lançou o jornal O VERBO.

CIITA

O nome e assinatura de Alvino aparecem pela primeira vez no livro-ata do Clube da Imprensa de Itajaí apenas na “*relação dos sócios e convidados presentes ao jantar de posse da nova diretoria do CIITA, realizado no dia 23 de junho de 1990, nas dependências do Clube Itamirim.*” ou seja, na solenidade em que ele assume a presidência do CIITA. Contudo, esta falta de registro não significa que Alvino estivesse ausente das reuniões e festas da entidade. Apenas, evidencia um traço de sua personalidade: a discrição.

Segundo o próprio Alvino comentou na edição do jornal O VERBO de 2003, sua administração frente ao Clube da Imprensa [gestão 1990/1991] teve como destaque a manutenção da “*unidade do CIITA*”, já que desde 1985 a entidade vinha experimentando um sério processo de defecção interna, com o surgimento de dois grupos que disputavam a hegemonia da entidade: **classistas** versus **associativistas**.

Ainda na administração de Alvino houve a iniciativa de mudar o estatuto do Ciita para que o presidente tivesse mandato ampliado para dois anos. Apesar do estatuto não ter sido modificado oficialmente em cartório, esta medida beneficiou os mandatos dos dois presidentes subsequentes: Adilson Borges [gestão 1991/1993] e Magru Floriano [gestão 1993/1995]. Em 2002 quando o Clube voltou a operar plenamente, após um período de quase extinção [1995/2002], as diretorias voltaram a ser eleitas pelo período oficial de um ano. Alvino não concordava.

Alvino se esforçou ao máximo para reestruturar a secretaria e tesouraria do Clube e emitiu novas carteirinhas, reformulando e ampliando o sistema de convênios que o primeiro presidente, José Pereira, havia montado junto ao comércio local, buscando oferecer benefícios ao quadro de associados. Alvino também fez gestões junto ao poder público e empresariado local para a construção de uma sede social própria, não logrando sucesso. Contudo, sua luta começou a dar os primeiros frutos na gestão seguinte, de Adilson Borges, quando a Prefeitura de Navegantes chegou a doar um terreno ao CIITA.

Por último, idealizou a mostra fotográfica e documental referente aos dez anos de fundação do Clube, imprimindo um jornal especial referente à data que trouxe grande visibilidade ao Clube e suas lideranças, em especial aquelas homenageadas por terem alcançado a marca superior a 25 anos de trabalho na imprensa itajaiense.

Alvino ainda participou de um evento festivo nas dependências do Clube Atiradores em 1997 e depois optou pelo afastamento gradativo do grupo de profissionais da imprensa, tornando sua presença nas reuniões e festas do Clube cada vez mais esparsa. Contudo, ali sempre manteve amigos fiéis, tais como: Hernani Fabeni [atual presidente do CIITA], Emerson Ghislandi, Alberto César Russi e Pedrinho de Oliveira.

A OBRA

Um dos seus primeiros projetos editoriais foi o jornal O FAROFA, lançado em setembro de 1992, com periodicidade mensal e distribuição gratuita. Os primeiros números circularam com o formato pequeno de 21,5 cm de altura por 16 cm de largura. Contando com três colunas e letras pequenas, circulava com apenas quatro páginas. Com o sucesso obtido junto ao público leitor O FAROFA acabou sendo ampliado para oito páginas e o formato passou para 35 cm de altura por 28 cm de largura, contendo mais fotos e variando a diagramação das páginas entre duas, três e quatro colunas.

Tendo como slogan “*Nem melhor, nem pior, apenas diferente*”, Alvino imprimiu no O FAROFA uma linha editorial com ênfase no humor [o número um teve piadas incluídas até mesmo na sua capa] e reportagens visando valorizar pessoas e instituições da comunidade. Foi o caso de Dona Amália Pereira da Silva, que ganhou destaque de capa na edição de maio de 1993 por ter “*16 filhos e 103 anos bem vividos*”.

O expediente de O FAROFA inicialmente conta apenas com o nome de Alvino Filho – jornalista responsável e proprietário da empresa de comunicação Francis Fabian Produções. Depois vão surgindo gradualmente nomes de colaboradores como Marcos Vinicius Pereira [diagramação e editoração], P. Parker [fotografia], Fabiano S. dos Santos [circulação], Silvana Nair Leite Contezini [coluna da Sil], Marlene de Fáveri [poesia]. O FAROFA inicialmente foi impresso na “Gráfica Salesiana”.

Já em 1993 Alvino informava no expediente de O FAROFA tratar-se de “*um informativo dos bairros da Zona Norte*”, fazendo frente ao jornal publicado por Alberto César Russi intitulado Zona Sul, bem como Carlos Bittencourt Anversa com seu Jornal dos Bairros. Assim, em novembro de 1994, Alvino resolve intitular diretamente o jornal de ZONA NORTE, mantendo o slogan “*Um jornal nem melhor nem pior – apenas diferente*”. Zona Norte ganha um projeto editorial mais consistente. No formato 38 cm de altura por 28 cm de largura [depois 35 cm por 29 cm – variava conforme a gráfica em que era impresso], contando com patrocinadores

fortes como Univali e Supermercados Vitória, o jornal mantém a periodicidade mensal e distribuição gratuita.

Zona Norte possuía oito páginas e era impresso em off-set, com todas as páginas em preto e branco. Padronizado em duas e três colunas, recebeu a colaboração do jornalista Fiu Saldanha, bem como dos fotógrafos Pedro de Oliveira e Ronaldo Silva Júnior. A linha focada no humor do O FAROFA foi dando lugar gradativamente a colunas informativas e reportagens mais elaboradas. O jornal ganhou um tom mais profissional.

O projeto seguinte de Alvino foi o jornal O VERBO. Com o slogan “*Uma leitura alternativa*”, distribuição gratuita, formato 34 cm de altura por 29 cm de largura, O VERBO logo depois recuperou o slogan tradicional “*Um jornal nem melhor, nem pior. Apenas diferente.*” Interessante perceber que apesar de manter o slogan, Alvino troca sua pontuação nos três jornais. Circula com oito páginas, todas impressas em off-set e preto e branco. O VERBO também foi publicado pela empresa de sua propriedade a Francis Fabian Produções - nome que é uma homenagem a seus dois filhos.

Lançado em novembro de 1999 [número zero] O VERBO foi seu trabalho mais duradouro. Crítico, bem humorado, acentuou a proposta editorial de valorizar as instituições e pessoas da comunidade, dando especial atenção para o bairro São João. A série de reportagens que resgatou a história do bairro a partir da memória de líderes comunitários [como o seu Nilton “Padeiro”] é lembrada por seus moradores ainda hoje.

Contudo, O VERBO se fez silêncio. Silêncio impregnado de saudades!